



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC**

**LETRAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL CIRILO PEREIRA DOS
SANTOS - COMUNIDADE SALOBRO-NOVA ROMA – GO**

ESTER GOMES DOS SANTOS

PLANALTINA – DF

2013

ESTER GOMES DOS SANTOS

**LETRAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL CIRILO PEREIRA DOS
SANTOS - COMUNIDADE SALOBRO-NOVA ROMA – GO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagem.

Orientadora: Prof^ª: Dra. Rosineide Magalhães de Sousa

PLANALTINA – DF

2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

**Letramentos na escola municipal Cirilo Pereira dos Santos -
Comunidade Salobro-Nova Roma – GO.**

ESTER GOMES DOS SANTOS

BANCA EXAMINADORA

Rosineide Magalhães de Sousa (Orientadora)

Dijby Mane (Examinador)

Catarina dos Santos Machado (Examinadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiro a Deus, pois sem ele nada seria realizado.

À minha mãe Rosa e meu pai João (*in memoriam*) que me apoiaram e me ampararam quando precisei, me dando forças e coragem o suficiente para jamais pensar em desistir de conquistar este objetivo de realizar este trabalho,

Ao meu filho João Victor que sempre me compreendeu e sofreu muito com a minha ausência, quando não pude estar presente, pois o dever me chamava.

À minha professora orientadora Rosineide Magalhães, pela orientação e que me amparou quando surgia alguma dúvida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus primeiramente, que foi luz da minha inspiração para que este pudesse ser realizado conforme eu almejava, pelas lutas constantes que aconteceram, Ele me deu forças e sabedoria o suficiente para vencer mais um obstáculo na minha vida.

À minha mãe e meu pai (*in memoriam*) que me deram apoio e contribuíram muito para com a realização deste trabalho.

Ao meu filho João Victor que tanto amo nessa vida, que mesmo sem entender sofreu com a minha ausência.

EPÍGRAFE

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo [...]. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente [...]. A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra desta implica a continuidade da leitura daquele (FREIRE 1982, p. 22).

LISTA DE ABREVIATURA

UnB- Universidade de Brasília

FUP- Faculdade de Planaltina

LEdoC- Licenciatura em Educação do Campo

INCRA- Instituto de Colonização Nacional da Reforma Agrária

CUT- Central Único dos Trabalhadores

MS- Movimento Social

TC- Tempo Comunidade

TU - Tempo Universidade

RESUMO

O presente trabalho traz a temática Letramentos na Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos Comunidade Salobro-Nova Roma – GO, produzido por meio de pesquisa de campo, objetiva abordar a realidade do letramento na referida escola. O tema em questão se pauta de referenciais teóricos diversos, que apresentam diversas concepções sobre o letramento. As relações aqui abordadas trazem a elucidação e compreensão acerca da observação sobre as definições, consequências e classificação do letramento, traçando um paralelo com a comunidade em que se dá a pesquisa de campo. Esta pesquisa permite compreender o que, de fato, imprime junto às mudanças que ocorrem no processo de letramento e alfabetização através das práticas educacionais adotada pelo professor da escola em voga.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Leitura. Educação do Campo.

ABSTRACT

This paper presents the theme "Literacies at the Municipal School Cirilo Pereira dos Santos Community Salobro Nova Roma - GO produced through field research, aims to approach the reality of literacy at the school. The issue at hand is guided to various theoretical frameworks, which have different concepts about literacy. The relationships discussed here bring the elucidation of understanding the observation of realization about the definitions, classification and consequences of literacy, drawing a parallel with the community in which it gives the fieldwork. This research allows us to understand what actually prints with the changes that occur in the process of literacy and literacy through educational practices adopted by school teacher in vogue.

Keywords: Literacy. Literacy. Reading. Field Education.

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução..... | 12 |
| Capítulo I | |
| 1 - Metodologia..... | 14 |
| 1.1 Pessoas Pesquisadas..... | 15 |
| 1.2 Instrumentos de Pesquisa..... | 15 |
| 1.3 Objetivo Geral..... | 16 |
| 1.3.1 Objetivos Específicos | 16 |
| 1.4 Pergunta de Pesquisa..... | 16 |
| Capítulo II | |
| 2. Contribuições da Educação do Campo | 17 |
| 2.1 - Educação do Campo: a formação por área do conhecimento..... | 17 |
| 2.2 Concepções sobre a origem do letramento | 20 |
| 2.3 Os letramentos: bases teóricas e concepções sobre letramento | 21 |
| 2.4 Tipos de letramentos..... | 24 |
| 2.5 Letramentos na escola e o ensino-aprendizagem..... | 25 |
| Capítulo III | |
| 3. Análise de dados | 29 |
| 3.1 Como se dá o processo de letramento nessas séries e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos ao serem alfabetizados sem serem letrados? | 30 |
| 3.1.2 Por que os educandos da Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos, Comunidade Salobro, Nova Roma – GO, dos 1º, 2º e 4º anos, que ocorrem de forma (multiseriadas), necessitam de um novo olhar para recebam alfabetização e também o letramento? | 30 |
| 3.2 Como se dá a realização do processo de letramento na referida escola | 31 |
| 3.2.1 As formas de letramento utilizadas na escola contribuem para uma visão crítica dos educandos?..... | 32 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 3.2.2 Quais os tipos de letramento mais utilizados pelos alunos na sala de aula..... | 32 |
| 3.2.3 Porque na escola-campo é realizado somente a alfabetização e não o letramento? | 32 |
| 3.2.4 O letramento contribui com o aprendizados de outras disciplinas? | 33 |
| 3.2.3 Porque na escola-campo é realizado somente a alfabetização e não o letramento | 33 |
| 3.2.4 O letramento contribui com o aprendizado de outras disciplinas | 33 |
| 3.3 A contribuição do PIBID (O Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) ao letramento..... | 34 |
| Considerações finais | 36 |
| Referências | 38 |
| | |
| Apêndice 1..... | 41 |
| Apêndice 2 | 42 |
| Apêndice 3..... | 43 |
| Apêndice 4..... | 46 |
| Apêndice 5..... | 48 |
| Apêndice 6..... | 50 |
| Apêndice 7..... | 53 |
| Apêndice 8..... | 54 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de analisar, entender e abordar sobre o ensino oferecido pela escola em relação aos letramentos e a dificuldade dos alunos com a escrita, leitura, interpretação de texto e principalmente as visões crítica desses discentes, sendo 03 entrevistados. O primeiro entrevistado tem doze anos de idade diz que gosta de ler livros, e diz gostar de ler história, mas não sabe dizer que tipo de história e quando realiza uma leitura diz não saber mostrar o que diz, o que leu através de desenhos e nas tarefas de casa tem a sua prima que o ajuda, de vez enquanto leva livros para ler em casa. O segundo aluno entrevistado tem dez anos, diz ter costume de ler e com mais frequência histórias em quadrinhos e não dá conta de desenhar para demonstrar o que entendeu da leitura, tem sua mãe como uma pessoa que o auxilia nas tarefas de casas e pega livros com frequência para levar para casa para ler. O terceiro aluno tem doze anos e tem costume de ler livros infantis e não consegue mostrar o que entendeu da leitura. Sua irmã o ajuda nos exercícios de casa e pega sempre livros na escola para levar para casa para ler. Diante de breve relato, a pesquisa também averigua o currículo da Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos, Comunidade Salobro-Nova Roma – GO. E, principalmente, aborda o letramento na transição entre campo e cidade.

Porque há uma grande dificuldade dos alunos do 1º, 3º e 4º ano? O que acarreta a falta de compreensão dos conteúdos tornando-os alunos com alfabetização funcional?

Para essas questões e para fundamentar este trabalho, busca-se a base teórica das concepções dos seguinte autores: Bagno, (2007); Freire(1996); Freire (2002); Jouve (2002); Kleiman (2002); Bortoni-Ricardo, (2012); Rojo (2009) e Soares (2004).

Os autores mencionados contribuíram para com a realização desta monografia, pois cada um apresenta sua concepção de uma forma diferenciada em relação ao letramento e, às vezes, parecida.

Um fato destacado por Magda Soares é que o letramento não é só de responsabilidade do professor de língua portuguesa ou dessa área, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita.

Mesmo os professores das disciplinas de geografia, matemática e ciências. Alunos lêem e escrevem nos livros didáticos. Isso é um letramento específico de cada área de conhecimento. O correto é usar letramentos, no plural. O professor de geografia tem que ensinar seus alunos a ler mapas, por exemplo. Cada professor, portanto, é responsável pelo letramento em sua área.(SOARES, 1998, p. 125).

A presente monografia está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, serão abordados os conceitos e definições sobre o que vem a ser letramento e a sua importância e será abordada sobre a contribuição para que os alunos sejam letrados e não somente alfabetizados, vê-se que não há um passo a passo no letramento dos alunos da escola-campo.

No segundo capítulo, será abordada a importância da educação do campo traçando um paralelo entre a educação do campo com os alunos que estudam na escola-campo, sendo pertencente à zona rural, assim serão apresentadas diversas concepções acerca da educação do campo e suas delimitações.

No terceiro capítulo, será apresentada uma análise dos dados que foram obtidos através da pesquisa de campo na Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos comunidade Salobro-Nova Roma – GO e de entrevistas com 02 professoras e 10 alunos de turmas multisseriadas. Também serão apresentados os resultados e discussões acerca da pesquisa de campo.

Com a realização deste trabalho, muitos conhecimentos poderão ser alcançados, pois serão analisados fatores da escola do campo em relação ao letramento e através da pesquisa de campo e da pesquisa bibliográfica tornar-se-á possível entender o contexto ligado ao letramento e à forma como se dá o processo de letramento na referida escola do Povoado Salobro da cidade de Nova Roma. Sendo assim, desenvolver este trabalho foi possível contribuir com o aprendizado de muitos e através dos dados obtidos é possível ter conceitos e abordagens significativas acerca do letramento.

CAPÍTULO I

EM BUSCA DO LETRAMENTO

1 – Metodologia

Este trabalho tem como base a pesquisa de campo e se deu mediante o que foi observado na Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos Comunidade Salobro-Nova Roma – GO. Os procedimentos qualitativos, segundo John W. Creswell (2007) consistem no ato de pesquisar pelos procedimentos qualitativos, empregando grandes experiências entre o conhecimento, em que são baseados em textos e realizados através de conceitos de vários autores.

O presente estudo é produto de pesquisa de campo realizado na Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos, comunidade Salobro-Nova Roma – GO, onde foram realizadas entrevistas com uma professora da Escola Cirilo e uma da Escola Henrique Passos. Percebeu-se, no decorrer desta pesquisa, a existência de alguns limites relacionados à compreensão e às práticas de letramento vivenciadas naquela escola. A mesma se trata de uma escola do campo que no decorrer da realização da pesquisa foi possível notar que ela apresenta algumas dificuldades em relação ao letramento. O embasamento em diferentes referenciais da pesquisa leva a compreensão e reflexão do letramento de uma forma mais ampla. Quanto aos aspectos metodológicos, recorreu-se à pesquisa qualitativa. Nessa abordagem, foram realizadas entrevistas com duas professoras e três alunos daquela instituição. Registramos, ainda, a contribuição de outros membros da escola, que nos auxiliam na realização deste estudo.

Creswell (2007, p. 16) inclui como importante as declarações de experiência através das quais o público possa entender melhor o tópico, o ambiente ou os participantes e locais de pesquisa.

Mediante a realização da pesquisa, as práticas de leitura e escrita dos alunos são investigadas não só dentro da sala de aula, como também fora da sala, ou seja, em casa ou em um ambiente favorável para a prática da leitura possibilitando ao professor observar melhor como se dá o desenvolvimento da leitura na escola-

campo, tendo assim, a capacidade de analisar o quanto a leitura é essencial para os alunos.

1.1 Pessoas Pesquisadas

As pessoas pesquisadas são 10 estudantes das turmas: 1º, 2º e 4º ano da Educação Fundamental, do gênero masculino e feminino, na faixa etária entre os 8 e 13 anos de idade. São crianças pertencentes à Zona Rural e uma professora da Escola Cirilo Pereira e uma da Escola Henrique Passos, também a secretária de Educação da cidade de Nova Roma. Essas pessoas vivem em uma comunidade pouco desenvolvida, que necessita de muitas coisas para ser desenvolvida e o ensino na comunidade em questão não é tão forte, faltam profissionais, melhorias físicas e administrativas, para que a aprendizagem seja adquirida pelos alunos de uma forma mais eficiente e de qualidade.

O Povoado Salobro está situado a aproximadamente 21 km da cidade de Nova Roma-Goiás, é composto por um número aproximado de vinte famílias de diversos estados do Brasil, mas o que prevalece são os estados de Goiás e Bahia.

1.2 Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa necessita dos alunos para contribuir com a estruturação da análise, em que poderá ser apresentado e analisado sobre a questão dos tipos de letramentos na escola e em sala de aula de forma em que poderá ser analisado o questionário aplicado aos alunos das referidas séries multisseriadas, coletadas por meio de questões objetivas, diretas, e entrevistas que poderão esclarecer a questão do letramento da escola, que conforme o desenvolvimento deste, podemos notar que não se trata de uma escola letrada, e assim, ainda, será possível entendermos se realmente os alunos são letrados, na comunidade, em casa e na escola.

1.3 Objetivo Geral

Refletir sobre como se dá o processo de letramento na Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos da Comunidade Salobro da cidade de Nova-Roma-GO das 3 classes multisseriadas.

1.3.1 Objetivos específicos

- Identificar como se dá a realização do processo de letramento naquela escola.
- Analisar se as formas de letramento utilizadas na escola contribuem para uma visão crítica dos educandos.
- Verificar quais os tipos de letramento mais utilizados pelos alunos na sala de aula.
- Perceber se o letramento contribui com o aprendizados de outras disciplinas.

1.4 Perguntas de Pesquisa

Por que os educandos da Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos, Comunidade Salobro, Nova Roma – GO, dos 1º, 2º e 4º anos, que ocorrem de forma (multisseriadas), necessitam de um novo olhar para receberem alfabetização, e também o letramento?

Como se dá o processo de letramento nessas séries e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos ao serem alfabetizados sem passar pela etapa do letramento?

No capítulo seguinte será abordado sobre as contribuições da Educação do Campo, onde será possível analisar o quanto a mesma é importante, se tratando de uma área que valoriza o campo de uma forma geral; será abordado também sobre o

letramento e seus diferentes tipos e suas contribuições para a Educação do Campo e sobre o processo de Letramento na escola, se realmente acontece.

CAPÍTULO II

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Um dos fundamentos da Educação do Campo visa construir estratégias pedagógicas exclusivas às necessidades das pessoas do campo, vinculadas à construção de um outro tipo de modelo de desenvolvimento.

O princípio essencial de sustentação da Educação do Campo é que a área do campo deve ser compreendida para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção de vida; de produção de novas relações sociais; de novas relações entre os homens e a natureza; de novas relações entre o rural e o urbano.

Uma conquista recente em relação à Educação do Campo, foi a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Parecer no 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação).

2. 1 Educação do Campo: a formação por área do conhecimento

A educação do campo nasce a partir das lutas dos movimentos sociais que perceberam que além do acesso à terra, havia necessidade de elevar o grau de escolaridade dos povos do campo. A partir da organização desses movimentos foram conquistadas várias políticas públicas para o campo, dentre elas o Programa Nacional de Alfabetização na Reforma Agrária (PRONERA), que intensificou a formação de agricultores para atuação como alfabetizadores dentro dos acampamentos e assentamentos (CORREA, 2013, p. 22).

A formação na área da educação do campo é, por assim dizer, um direito que há muitos anos foi negado a uma igualdade racional. Como diz Gramsci (1978 p. 136):

É sempre bom ter claro que as escolas são antidemocráticas, não pelos conteúdos que ensinam - acadêmicos “desinteressados”-ou técnicos profissionalizantes, “interessados”- mais pela sua função, a de preparar diferentemente os intelectuais segundo o lugar que irão ocupar na sociedade, enquanto dirigentes ou enquanto trabalhadores.

Diferente da educação popular como frisa Paulo Freire (2002), a leitura da palavra vem das experiências da leitura de mundo. É por este viés de Paulo Freire que se consegue chegar a uma concepção de múltiplos letramentos, é compreender o processo histórico dialético para avançar.

Não teria sentido uma formação que faltasse explicações da luta pela terra, pelo fato de ser hoje sinônimo de mercadoria é ainda ponto de pauta para produção de vida. “Educação do campo é indissociável da luta pela terra, da luta pela reforma agrária, democratização da terra, com a democratização do acesso ao conhecimento.” (MOLINA, 2009, p.189).

O termo “educação do campo” que estamos fortalecendo tem um sentido amplo e complexo, portanto, não deve ser entendido apenas como sinônimo de ensino. Este conceito fundamenta-se na prática educativa que se tem desenvolvido nos movimentos sociais, nas diferentes organizações que atuam com educação, e na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, que determina em seu art. 1º:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Segundo Williams, “sempre é difícil datar uma experiência marcando um conceito, porém, quando aparece uma palavra – seja uma nova ou um novo sentido de uma palavra já existente –, alcança-se uma etapa específica, a mais próxima possível de uma consciência de mudança” (2003, p. 80). Este texto pretende tratar das principais características da prática social que vem produzindo o conceito de Educação do Campo, do tipo de “consciência de mudança” que ele materializa ou projeta, e de que relações fundamentais constituem seu breve percurso histórico.

A luta principal da Educação do Campo tem sido por políticas públicas que garantam o direito da população do campo à educação, e a uma educação que seja no e do campo. NO: as pessoas têm direito a ser educadas no lugar onde vivem; DO: as pessoas têm direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. E esta educação inclui a escola: hoje uma luta prioritária porque há boa

parte da população do campo que não tem garantido seu direito ao acesso à chamada Educação Básica (CALDART, 2012).

A educação do campo é multidisciplinar por envolver várias áreas do conhecimento. E por envolver várias disciplinas e pelo curso ser desenvolvido em Tempo Comunidade (TC) e Tempo Universidade (TU), havendo, de certa forma, a continuidade das atividades nesses dois tempos (CORREA, 2013, p. 27).

A Educação do Campo se trata de um tema que está sendo desenvolvida no Brasil, onde é possível aplicar em diversos projetos de pesquisa. No caso deste trabalho a ser desenvolvido é possível notar que está constituída através da investigação que permitirá o leitor entender o tema em voga.

Na escola-campo é possível realizar um levantamento e constatar o aumento no número de alunos que apresentam elevado grau de dificuldades de aprendizagem. Conforme o desenvolvimento da pesquisa foi verificado que não há um acompanhamento adequado das famílias no processo de aprendizagem das crianças que lá estudam, sem contar que as turmas possuem 10 (dez) alunos na sala de aula, como também no acompanhamento dos métodos de ensino realizado pelos professores. Assim, é possível ter como hipótese para o não acompanhamento das famílias na aprendizagem dos alunos a baixa escolaridade dos próprios familiares, como também o conceito inserido muitas vezes nas zonas rurais.

2.2 Concepções sobre a origem do letramento

Soares (1998, p.2), afirma que a denominação letramento é uma versão, em português, da palavra inglesa “literacy”. Palavra essa que quer dizer pessoa educada, especialmente capaz de ler e escrever (educated; especially able to read and write).

Assim, na concepção acima delineada, entendemos que a referida autora parte do pressuposto de que existe um “elo”, uma “conexão”, entre alfabetização e letramento. Vamos mais adiante ainda: a autora concebe a alfabetização (aquisição do código da leitura e da escrita pelo sujeito) como pré-requisito para o letramento (apropriação e uso social da leitura e da escrita pelo sujeito). Subjacente a essa concepção de letramento está a ideia de que a escrita pode trazer consequências de

ordem social, cultural, políticas, econômicas e linguísticas, “quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la” (SOARES, 1998, p.17).

De acordo com as concepções apresentadas, para que o indivíduo possa ser considerado letrado ou estar em iniciação ao processo de letramento, o mesmo deve ser alfabetizado, ter obtido a tecnologia da leitura e da escrita, sendo assim, cabe ressaltar que as pessoas que não sabem ler e escrever são consideradas pessoas analfabetas porque não são capazes de codificar/decodificar letras e palavras, sendo assim são indivíduos iletrados.

Kleiman (1995) e Soares (1998), ao discutirem sobre a questão da origem do letramento, afirmam que o termo começou a ser utilizado, no Brasil, por especialistas das áreas de educação e das ciências linguísticas a partir da publicação da obra da Professora Mary Kato (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática, 1986) em que a autora levanta a asserção de que a língua falada culta é consequência do letramento. Ainda na mesma década (80), surge no cenário educacional o livro “ Adultos não Alfabetizados: o avesso do avesso (Editora Pontes, 1988) de autoria de Leda Verdiani Tfouni, onde a referida autora, logo na introdução do livro, apresenta a distinção entre alfabetização e letramento. Na década seguinte, Angela Kleiman (Os significados do Letramento, Mercado das Letras, 1995) e Magda Soares (Letramento: um tema em três gêneros, Editora Autêntica, 1998) lançam suas obras contribuindo mais ainda para discussões e reflexões teóricas e metodológicas acerca do fenômeno letramento.

Realmente, definir a palavra letramento não é uma tarefa muito fácil. Contudo, com o intuito de explicar melhor os motivos que justificam as várias definições do termo letramento, chegando, inclusive, a ocorrerem conflitos conceituais entre alguns especialistas que estudam o fenômeno, apresentaremos a seguir as duas principais dimensões do letramento: a individual e a social, explicitadas por Soares (1998).

Gradativamente, os estudos sobre o fenômeno letramento - que até então voltavam as suas atenções para os efeitos do letramento em uma dimensão universal - passaram a contemplar unidades “isoladas”, tais como grupos minoritários em certas comunidades e comunidades não-industrializadas, preocupando-se em descrever as condições de usos da escrita naqueles contextos com a finalidade de compreender como eram e quais eram os efeitos da prática de

letramento naquelas comunidades minoritárias, que começavam a integrar a escrita como uma tecnologia de comunicação dos grupos que sustentavam o poder (KLEIMAN, 1995).

2.3 Os letramentos: bases teóricas e concepções sobre letramentos

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Magda Becker Soares, professora titular da Faculdade de Educação da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e doutora em educação, explica que ao olharmos historicamente para as últimas décadas, poderemos observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional (denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita).

Um dos avanços consideráveis, atualmente, é talvez o uso da denominação letramento, (que muitos teóricos postulam ser sinônimo de alfabetização) em suas diferentes concepções. Segundo Soares (1998), letramento é uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas. Consultando o Dicionário Houaiss (2001) que contempla a denominação letramento, são atribuídos três significados ao termo: 1. Representação da linguagem falada por meio de sinais; escrita. 2. Alfabetização ('processo'). 3. (década de 1980) conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de materiais escritos (p.1474).

Para Magda, um grave problema é que há pessoas que se preocupam com alfabetização sem se preocupar com o contexto social em que os alunos estão inseridos. "De que adianta alfabetizar se os alunos não têm dinheiro para comprar um livro ou uma revista?" (SOARES, 1998, p. 126). A escola, além de alfabetizar, precisa dar as condições necessárias para o letramento.

A professora Magda Soares afirma que o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação), é excelente porque

“avalia o livro didático segundo critérios sensatos”. Mas ela enfatiza que na alfabetização e letramento há um problema a ser resolvido.

As cartilhas desapareceram do mercado. Não se fala mais em cartilha, fala-se em livro de alfabetização. Mas com o desaparecimento das cartilhas, praticamente desapareceu também o conceito de método. Não é possível ensinar a ler e escrever, ou qualquer coisa em educação, sem um método. Há poucos livros de alfabetização que tenham uma organização metodológica para orientar professores e crianças envolvidos neste processo de aprendizagem. Os professores usam precariamente os livros de que dispõem ou buscam as cartilhas nas prateleiras da biblioteca da escola. (SOARES, 2004, p. 136).

Soares diferencia alfabetização e letramento. Ao fazê-lo, amplia o conceito de alfabetização e valoriza o conjunto de práticas sociais de linguagem, resgatando sua importância para o sujeito. Para essa autora, alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (2000, p. 91).

Segundo Soares (2004), para ter acesso ao mundo da leitura e da escrita e nele poder viver, são necessários dois passaportes: o domínio da tecnologia da escrita e, o sistema alfabético e ortográfico, além de desenvolver competências de uso dessa tecnologia, saber ler e escrever em diferentes situações e contextos, passaporte que se obtém com o processo de letramento.

Silva (2007) reforça que :

a palavra letramento atualmente é bem conhecida, usada e compreendida do que há 21 anos, quando Mary Kato fez referência a ela pela primeira vez em um de seus livros. Ela buscava uma distinção entre letramento e alfabetização. Em 1995, Kato volta ao tema em outro livro intitulado “Alfabetização e Letramento” e Ângela Kleiman lança um livro cujo tema é “Os Significados do Letramento”.

Freire (1991) também afirma que não basta apenas ler “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa em seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. Assim, as práticas em

sala de aula devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento.

Rojo (2009) observa que os letramentos não são puras e simples habilidades individuais, mas constituem um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

O termo letramento consegue chegar ao Brasil em meados da década de 1980, quando foi mencionado que a alfabetização e letramentos eram necessários que caminhassem juntos. Nesse mesmo ano, o letramento começou a fazer parte do léxico da educação e também da sociolinguística, SOUSA (2006, p.186).

Hoje, considerando com os tempos passados, existem mais pessoas que tem a leitura e escrita talvez por ter se tornado uma necessidade básica para se situar na sociedade. Pois, o conhecimento tem um peso capital, valor simbólico (BOURDIEU, 1998, *apud* SOUSA, 2006).

Hamilton (2002, p. 4 *apud* ROJO, 2007) explica os conceitos de diferentes tipos de letramentos. Nesse sentido, os letramentos passam a ser plural. Letramentos vernaculares – não são regulados, controlados ou sistematizados por instituição ou organização sociais. Eles têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais.

Para Soares (2006), para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contexto), que se obtém por meio do letramento.

Hamilton (2002 *apud* ROJO, 2007) destaca os conceitos em dois diferentes tipos de letramentos: os vernaculares e os letramentos múltiplos. Nesse sentido, os letramentos passam a ser plural. Os letramentos vernaculares são regulados, controlados ou sistematizados por instituição ou organizações sociais, mas tem sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais.

Rojo (2007) reforça o conceito de letramento como não consequência natural e direta da alfabetização, e que os letramentos não se restringem aos resultados da aprendizagem inicial da leitura e escrita, e embora a escola não seja o único lugar em que pode ocorrer essa aprendizagem.

Rojo (2012) observa o desafio da produção textual pela hipermídia, pois ler e escrever deixam de ser um fim para ser um meio de produzir saberes, além disso, constitui uma relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino. Em outro momento também a autora faz alusão à desenvoltura dessas tecnologias:

2.4 Tipos de Letramentos

Hamilton (2002, p. 4 apud ROJO, 2007) explica os conceitos de diferentes tipos de letramentos. Nesse sentido, os letramentos passam a ser plural. Letramentos vernaculares – não são regulados, controlados ou sistematizados por instituição ou organização sociais. Eles têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais.

Como Street (apud ROJO, 2004) diz, o *modelo autônomo* é os letramentos que legalmente estão na sociedade burocrática, assim como as políticas, religiosas, científicas e as literárias. São os termos técnicos, ou seja, para que possam provar que chá de camomila é calmante necessita provar cientificamente essa possibilidade e assim sucessivamente, essas habilidades são passadas pelas instituições educacionais; e, as pessoas que são contempladas são aquelas mais prestigiadas.

Para Rojo (2009, p. 107), o trabalho com os *letramentos múltiplos* significa deixar de “ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar) e colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais”. Assim, a variedade de práticas de leitura e de escrita que circulam na sociedade, e que são exercidas por todos os agentes que compõe a sociedade e a escola, necessitam interligar-se, articular-se.

Os *letramentos multissemióticos*, para Rojo (2009, p. 107), também são importantes, pois são “exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita”. São os diversos gêneros textuais, com as mais variadas linguagens que circulam na sociedade globalizada.

Já os *letramentos críticos*, de acordo com Rojo (2009, p. 108), são “requeridos para o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada”. Esses são

essenciais, pois possibilitam uma postura crítica diante das tantas informações que se tem acesso.

Letramentos dominantes – prevêm agentes (professores, autores de livros didáticos, especialista, pesquisadores, burocratas padres e pastores, advogados e juízes) que em relação ao conhecimento, são valorizadas legal e culturalmente, são poderosos na proporção do poder da sua instituição de origem. (ROJO, 2009, p. 108)

Letramentos críticos – são requeridos para o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada. (ROJO, 2009, p. 108)

Nesse sentido, Rojo, 2009 define os conceitos de letramentos, interrelacionando suas ideias, classificando-as de acordo com seus devidos tempos ou e em seus momentos sociais.

Para Soares (2006), para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contexto), que se obtém por meio do letramento.

2.5. Letramentos na Escola e o ensino-aprendizagem

Rojo & Lael fazem referência Signorini (2000), para conceituar o letramento escolar, como subprodutos específicos, ou seja, ele é padronizado em apenas um tipo de ensino, por isso há controle, imposição, inflexibilidade comunicativa, do que é o letramento em outras esferas comunicativas.

A Escola Municipal Cirilo Pereira dos santos da comunidade Salobro da cidade de Nova-Roma-GO que é uma escola do campo, o desenvolvimento da pesquisa de campo passa a analisar também as especificidades da realidade da referida escola, bem como sua comunidade. A escola está situada a aproximadamente 21 Km da cidade de Nova Roma. Na região onde existe a escola, há inúmeras pedreiras em seu entorno e muita serra ao redor da mesma, a cidade em que está localizado o povoado Salobro é uma cidade pouco desenvolvida e cresce lentamente, mas não há um desenvolvimento satisfatório. No entanto, muitos

alunos, ao terminarem o ensino médio mudam para as capitais para procurarem desenvolvimento.

Segundo o PCN (1997), as crianças não entram nas escolas completamente desinformadas, mas possuem um conhecimento prévio, porém as de famílias mais favorecidas têm maiores oportunidades de participação em atividades sociais mediadas pela escrita, possuem mais experiências significativas com a escrita do que as crianças das classes menos favorecidas, e essas diferenças, se expressam no desempenho escolar das mesmas.

Outra questão relevante apontada pelo PCN (1997, p.21), é que para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ela precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

Nos dias atuais a região não conta com infraestrutura de arruamento adequado, pois conforme é possível notar, não tem pra onde crescer mais a cidade, pois a mesma é rodeada de morros e pedreiras e o saneamento é distribuído para as pessoas gratuitamente. Diversos moradores se encontram em estado de carência econômica, sendo significativos os índices de desemprego e dependência de entorpecentes. Tais características apresentadas em um número razoável das famílias refletem imediatamente no desenvolvimento escolar das crianças.

O ensino e a aprendizagem da leitura e escrita fazem parte das atividades de das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Educação artística, História, Ciências, porém, cabe aos professores de todas essas disciplinas trabalharem na perspectiva de formar leitores e escritores com intuito de um trabalho sistemático e com habilidades multidisciplinares. Sob essa perspectiva o trabalho em parceria com outras disciplinas, visa uma renovação do ensino nas escolas.

De acordo com Soares (2004),

[...] letrado, segundo o mesmo dicionário, é aquele “versado em letras, erudito”, e iletrado é “aquele que não tem conhecimentos literários” e também o “analfabeto ou quase analfabeto”. O dicionário Aurélio não registra a palavra “letramento”. Essa palavra aparece, porém, num dicionário da Língua Portuguesa editado há mais de um século, o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete [...] (p. 16).

No entanto, a palavra letramento tenha sido incluída no dicionário de Caldas Aulete, tem os significados de sinônimo de escrita e de adquirir letras ou conhecimentos literários; são acepções distintas daquelas compreendidas atualmente pelo termo letramento (SOARES, 2004).

O uso do vocábulo “letramento” é recente na área da educação, e designa o processo de como as pessoas se relacionam com um mundo baseado na cultura escrita. Assim, fez-se uma visita àquilo que Magda Soares esclarece sobre o letramento, o qual não significa alfabetismo (o inverso de analfabetismo).

Soares diferencia alfabetização e letramento. Ao fazê-lo, amplia o conceito de alfabetização e valoriza o conjunto de práticas sociais de linguagem, resgatando sua importância para o sujeito. Para essa autora:

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se Letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos (2000, p. 91).

Ao visar o senso crítico dos estudantes e professores que ao possibilitar uma interação das disciplinas, o trabalho fica menos sobrecarregado apenas ao professor de Português, nesse sentido, é função primordial da escola fazer do aluno um sujeito leitor, tornando-o um cidadão com personalidade ética, promovendo e desenvolvendo o seu senso crítico e compartilhando com ele conhecimentos que transcendem a vida cotidiana. Kleiman (2002, p.7) afirma que “A palavra escrita é patrimônio da cultura letrada, e todo professor é, em princípio, representante dessa cultura.”

O aluno, nessa concepção, é parte de um contexto social e deve ter iniciativa para questionar, descobrir e compreender o mundo através da interação dialógica entre o sujeito e os diversos gêneros textuais. As atividades propostas enfatizam o ensino da leitura e da produção de texto; habilidades básicas para que os alunos possam exercer sua condição de cidadão.

Rojo (2009) defende os letramentos críticos, dizendo que ninguém pode lidar com os textos de forma alienada, mas com um olhar amplo em diferentes contextos. Ou seja, todas as disciplinas são necessárias para o campo do conhecimento

científico, para o conhecimento além do óbvio, por isso é sempre bom que os educandos tenham uma leitura precisa para interpretação e compreensão eficientes da várias formas do conhecimento.

Os sinais que o homem produz quando fala ou escreve são chamados signos. Ao produzir signos os homens estão produzindo a própria vida: com eles o homem se comunica, representa seus pensamentos, exerce seu poder, elabora sua cultura e sua identidade (ORLANDI, 1986 p.10-11).

Conforme foi possível notar que na escola-campo o processo de alfabetização é iniciado mesmo antes do aluno ser letrado, lá os alunos já partem para a alfabetização, deixando assim de realizar o letramento, sendo assim nota-se a necessidade de primeiramente desenvolver o letramento com as crianças para depois alfabetizá-las. Por meio do letramento, as crianças podem adquirir mais desenvoltura e poderá aprender a ler e escrever de uma forma mais minúscula e depois que chegar na fase da alfabetização a criança vai estar mais preparada e desenvolver a leitura e escrita no nível certo.

No próximo capítulo será revelado sobre os letramentos na Escola Cirilo Pereira dos Santos da comunidade Salobro da cidade de Nova Roma-Go, serão apresentadas as análise dos dados que puderam ser obtidos através da pesquisa de campo realizada na referida escola. Será falado sobre a leitura, os letramentos e as questões da alfabetização e letramento e também sobre o PIBID (Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

CAPÍTULO III

REVELANDO OS LETRAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL CIRILO PEREIRA DOS SANTOS DA COMUNIDADE SALOBRO

Neste capítulo serão analisados os dados obtidos mediante a pesquisa de campo na Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos da comunidade Salobro da cidade de nova Roma-Go. Foram realizadas entrevistas com a professora Renata da Escola Cirilo do Povoado Salobro e a professora Ana Luíza da Escola Henrique Passos na cidade de Nova Roma, foram realizadas também entrevista com a Secretária de educação da cidade de Nova Roma Eloíza; a Cláudia, diretora da Escola Cirilo e de três alunos da Escola Henrique Passos que vieram da escola multisseriada do povoado Salobro: Mycon, Luíz e Fernando que demonstram ter dificuldades de aprendizagem e de responder as perguntas que foram feitas pra eles, os os alunos demosntravam muita timidez e não souberam como responder bem da entrevista realizada.

3.Análise de Dados

Realizei entrevista com uma professora da turma multisseriada na Escola Cirilo Pereira dos Santos e uma professora da Escola Henrique Passo, sendo uma escola pertencente a comunidade do Salobro do município de Nova Roma Goiás.

Durante a análise da escola-campo foi percebido que é desenvolvido o 1º, 2º e 4º ano e não tem o 3º ano. De acordo com a entrevista realizada com a professora da série mencionada, ela diz que não tem o 3º ano neste ano (2013) devido à falta de alunos não houve aprovação em 2012 para o 3º ano.

Foi realizada entrevistas com a professora do 5º ano da Escola Estadual Henrique Passos, a Diretora da referida escola e a Secretária de Educação onde puderam ser colhidos dados que certamente nos auxiliará na concretização deste trabalho.

3.1 Como se dá o processo de letramento nessas séries e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos ao serem alfabetizados sem serem letrados?

Conforme a pesquisa realizada na Escola Cirilo Pereira dos Santos em uma entrevista realizada com a referida professora da turma multiseriada da comunidade Salobro. De acordo com a professora da turma multisseriada da comunidade Salobro:

O processo de letramento nas referidas séries se dá por meio de leituras de livros diferenciados e através de cópias.. onde a professora da escola campo também trabalha de uma maneira diferenciada com aqueles alunos que mais têm dificuldades em ler e escrever.. disponibilizando uns minutos de suas aulas durante alguns dias da semana para sentar com esses referidos alunos e ensinar a eles a lerem e realizarem cópias de textos diferenciados. (Renata, 2013).

Vê-se ainda, de acordo com a professora que as dificuldades encontradas pelos alunos ao serem alfabetizados sem serem letrados são imensas, pois têm muita dificuldade de compreender, não sabem ler com facilidade e muitos pais não ajudam essas crianças a desenvolverem a leitura e a escrita, alguns alunos não fazem as atividades para casa por, às vezes, não terem quem lhes ensinem e ajudem na realização das atividades a serem desenvolvidas em casa.

Segundo a professora da Escola Cirilo, Renata (2013):

Eu gosto de colocar, eu gosto muito desses livrin.. então assim...como eles são fraco na leitura e, na escrita eu gosto de mandar eles copiar.. fazer cópia..pra desenvolver a escrita... assim... eles não gostam, assim... eles tem que fazer cópia.. pra ler um pouquinho em casa pra ajudar.. porque o tempo aqui é muito curto.. como é multisseriada pra você dar atenção pra todo.. porque aqui o que é a escola? é aprender ler e escrever.. eu falo pra eles: gente.. escola agente brinca.. mais assim.. o...assim.. o potencial é ler e escrever.. é o que tem que desenvolver.. pois é . Eu.é assim.. é muito difícil eu não fazer leitura.. tem todo dia assim.. porque eles assim.. pode ver que eu sentei mais com aqueles que tem mais dificuldade.. porque eles.. eu sinto que em casa não lê nada. Poucos alunos tem acompanhamento em casa.. e se tem.. é muito fraco.. você percebe.. a professora.. o professor percebe.. o aluno que tá fazendo alguma coisa em casa.. todo dia você tá mexendo aquele aluno.. você tá... vendo que o desenvolvimento dele tá o mermo.. aí eu pego no pé vamo ler.. vamo ler.. vamo ler. Aqui na escola te uma pasta... que fala maleta, cada aluno leva o livro pra casa.. aí tem um caderno de colocar os dados.. você...aí assim.... pra colocar no caderno o que entendeu sobre a leitura.. se não sabe escrever pode desenhar.. eles tao gostando... só que tem uns assim... hoje mesmo era pra um ter explicado... mas não explicou.. ficou foi com vergonha.. é o irmão dele aqui... mas eles desenharam.. se não dá conta de escrever.. pode desenhar.. não dá pra escrever pode desenhar.

3.1.2 Por que os educandos da Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos, Comunidade Salobro, Nova Roma – GO, dos 1º, 2º e 4º anos, que ocorrem de forma (multiseriadas), necessitam de um novo olhar para receberem alfabetização, e também o letramento?

Os alunos da Escola Cirilo Pereira necessitam de um novo olhar, pois eles deveriam receber primeiro a fase do letramento, para que os mesmo possam chegar na fase da alfabetização sem serem forçados, e sim de uma forma mais detalhada e assim, poderiam aprender melhor o que lhe seriam ensinados, ainda mais que se trata de uma turma multisseriada, onde vários alunos estudam na mesma sala com series diferenciadas, que o caso que acontece na escola analisada.

Conforme a entrevista realizada com a professora Renata (2013) da Escola Cirilo Pereira pode-se dizer que:

foi interessante analisar o porque de alguns alunos, terem que deixar a comunidade Salobro para irem para a cidade de Nova Roma estudar no 5º ano, em vez de permanecer no mesmo local e não terem que deslocar de sua comunidade.

É percebido durante a pesquisa na referida escola que os alunos, a grande maioria tem muita dificuldade de aprendizagem e faz-se necessário que os professores e todos os envolvidos na educação dessas crianças adotem métodos diferenciados que possam estimular esses alunos a praticarem mais a leitura e a escrita.

A professora entrevistada da escola em questão diz que três turmas é muito difícil para ensinar, imagine se tivesse o 5º ano nessa escola, seriam quatro séries, que acaba dificultando mais ainda, pois requer muito do educador e fica bem puxado para os alunos, sem contar que quando os alunos vão para o 5º ano, já vão para a escola estadual, então vê que lá eles adaptam melhor.

A educadora sempre fala para os pais ajudarem seus filhos a desenvolverem melhor a leitura e a escrita, pois em uma história, ou seja, um livro, se o aluno não sabe ler, os pais ou responsáveis podem estar lendo para essa criança e ela sozinha por meio da escrita ou de gravuras pode expressar o que entendeu da leitura

escutada, e é justamente para ter a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento das atividades que são propostas aos alunos.

Conforme a entrevista realizada com a professora da Escola Cirilo Pereira Renata (2013), podemos analisar a seguinte entrevista:

P:é porque.. eles não estão aqui por que motivo? Eles não estão aqui assim por que motivo? R: não.. é que como a Katarine ela já tava.. ela.. assim.. por ser multisseriada acarreta de mais.. ela tava no primeiro.. segundo..terceiro e quarto.. aí tava muito puxado.. aí ela pediu na secretaria pra passar o quinto ano pra lá pra facilitar mais.. porque... o desenvolvimento fica muito difícil.. é difícil de mais, três turmas.. três turmas já tá difícil.. imagine quatro.. e o quinto ano requer muito ...martinsão.. porque eles vao pegar ano que vem ...o... vai pro estadual né.. o.. então assim.. é... já lá... eles adapita melhor.. então assim é.. devia continuar assim mesmo.. mas tá no quinto.

3.2 Como se dá a realização do processo de letramento na referida escola

Conforme a entrevista realizada com a professora Renata da referida escola de turma multisseriada:

Na referida escola.. os alunos não são primeiramente letrados e sim alfabetizados.. não há uma certa preparação com alunso em relação ao letrar.. eles são alfabetizados de uam forma muito tradicional.. o professor pede aos alunos para desenvolverem cópias e a lerem livros diversos que são disponíveis como o livro didáticos e de historinhas que podem pegar e levarem para casa para ler.. mas muitos alunos sofrem com as dificuldades em ler e escrever.. alguns só aprendem na escola porque em casa não tem que lhes ensinem a ler... escrever e a desenvolver suas atividade de casa... alguns procuram parentes um poucos distantes de onde moram para que possam aprender realmente.. pois muitos pais não sabem ler e escrever e outros estão sempre trabalhando e não tem tempo suficiente para ensinar a seus filhos o que deve ser ensinado.

A professora sempre reserva um tempinho para estar com alguns alunos para ensinar a leitura e escrita a eles, seleciona aqueles que apresentam mais dificuldades, pois nota em alguns alunos que não aprendem nada de leitura e escrita em casa e necessitam de um acompanhamento maior, pois é possível perceber quando o aluno lê e escreve em casa e quando tem o incentivo e apoio de alguém, para ensiná-lo da forma que deveria ser ensinado. Aquele aluno que tem dificuldade, percebe-se que no dia a dia continua que o desenvolvimento está o mesmo, não

muda nada e é preciso “pegar no pé” mesmo desses alunos cada vez mais, incentivando-os e chamando-os para se envolvendo mundo da leitura e da escrita.

3.2.1 As formas de letramento utilizadas na escola contribuem para uma visão crítica dos educandos

De acordo com a professora da escola da comunidade Salobro, vê-se a necessidade que sejam desenvolvidas formas precisas e adequadas aos alunos da comunidade Salobro, pois para ser alfabetizado, o aluno deve primeiramente passar pelo processo de letramento para que ele possa aprender de uma forma mais adequada e acessível.

A presença dos pais na alfabetização e no aprendizado da criança é indispensável, pois uma criança quando bem alfabetizada não terá tanta dificuldade na escola nos anos seguintes, sendo assim contribuirá para com o seu aprendizado e um bom desenvolvimento escolar. Mas, de certa forma, mesmo os alunos não sendo letrados, as formas em que os professores atuam na sala de aula, tais como: cópias, leituras em casa, leituras individuais, dentre outras contribuem de certa forma para uma visão crítica dos educandos.

3.2.2 Quais os tipos de letramento mais utilizados pelos alunos na sala de aula

De acordo com a entrevista realizada com a professora da referida escola, a mesma não passa pelo processo de letramento, pois eles são alfabetizados e não passam por este processo muito importante para o desenvolvimento da criança.

Os alunos que estudam na Escola Cirilo moram em fazendas vizinhas, e dos que estudam lá, apenas três. A maioria dos alunos apresentam muitas dificuldade em se tratando de leitura e escrita, a professora desenvolve o método da “Cópia” com eles, ela dá textos para eles copiarem, vê como um meio deles aprenderem a escrever e a ler também, pedem a eles que leiam em casa para ajudar mais no aprendizado, pois na escola o tempo é muito curto, e como é multisseriada, para dar atenção a todos é muito difícil. A professora vê que os alunos têm que ir à escola para ler e escrever, os alunos também tem direito de brincar na escola, mas o

potencial é ler e escrever, pois é o que eles mais necessitam de desenvolver em casa e na escola.

3.2.3 Porque na escola-campo é realizado somente a alfabetização e não o letramento.

Conforme a análise da entrevista realizada com a Secretária de Educação do Município de Nova Roma a Sr. Eloíza, Goiás, podemos notar que as pessoas estão em constante formação contínua, onde estão desenvolvendo o PNAE que envolve todos os membros da escola-campo. Ela vê os professores como pessoas bem comprometidas, eles têm responsabilidade do que fazem. Na opinião dada pela secretária em relação aos alunos que estudam na escola multisseriada, ela diz “que podem ser iguais ao desenvolvimento de alunos que estudam em escola que não seja multisseriadas... depende do desenvolvimento do professor.. da forma que ele ensina seus alunos”.

É mencionado que com certeza o processo de ensino e aprendizagem tem tido resultados satisfatórios e o município de Nova Roma - Goiás tem sido parabenizado pela Sub-Secretaria da cidade de Posse - Goiás, onde desempenha muito bem no IDEB municipal.

Dentre as entrevistas realizadas e dos dados obtidos através da pesquisa de campo vê-se a necessidade de ser desenvolvido com os alunos o letramento antes da alfabetização, sendo assim a aprendizagem tende a ser cada vez mais significativa, pois os alunos irão aprender de passo a passo e aprenderão melhor, evitando assim que tenham tanta dificuldade o quanto tem os alunos de muitas escolas. Cabe à escola tomar devidas providências em relação ao ensino e aprendizagem e por em prática o letramento, que é algo indispensável para a aprendizagem das crianças.

3.2.4 O letramento contribui com o aprendizados de outras disciplinas

De acordo com a referida professora da escola Cirilo, o letramento com certeza vai contribuir com o aprendizado de outras disciplinas, pois tudo vai envolver leitura e escrita e assim, é interessante que a criança seja letrada para facilitar sua aprendizagem em conjunto com outras disciplinas além da língua Portuguesa.

Na escola-campo não há uma interação entre a comunidade e a escola, pois não há a participação da escola com a comunidade, os alunos não desenvolvem apresentações e projetos que promovam a interação dos mesmos.

As expectativas da professora é que tudo possa melhorar na escola Cirilo e que os alunos possam realmente aprender o que lhes é ensinado e que possam ler e escrever com desenvoltura, pois sendo assim será uma felicidade e objetivos alcançados por ela que espera a contribuição dos pais para que esses alunos possam aprender não somente na escola, mas que possam ter uma bagagem muito boa em casa.

Contudo, o letramento é muito importante para o desenvolvimento escolar dos alunos, pois é o primeiro passo a ser dado em relação ao ensino-aprendizagem, e depois de serem letrados passam aí a serem alfabetizados que seja para mais uma etapa em que o aluno passará para que possam estar em contato com a leitura e a escrita de uma maneira mais ampla.

3.3 A contribuição do PIBID (O Programa institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) ao Letramento

Conforme pude analisar sobre o curso PIBID que realizei, salienta-se que o PIBID é um Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência onde na cidade de Nova Roma, Goiás, a Coordenadora do programa, e professora , orientadora R.M.; K. R., supervisora do programa e secretariada da unidade, Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Eu, Ester, sou uma bolsista juntamente com as pessoas que trabalham todos juntos para o desenvolvimento desse programa no Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, situado na Avenida Benedito Vaz nº420 no Município de Nova Roma Goiás.

Eu como bolsista do PIBID, vejo que tem sido muito gratificante trabalhar nesse programa, pois de certa forma trabalhei com alunos que sentiam a necessidade de aprender e praticar mais ainda a leitura e a leitura sendo as mesmas indispensáveis a qualquer pessoa e através do referido programa pude proporcionar ao educando leituras de diferentes textos, permitindo que eles obtivessem maior conhecimento, aumentando assim o prazer pela leitura para que possam repassar o que aprenderam para a comunidade.

No decorrer do curso da Ledoc e com as ações do Pibid percebo a cada dia o quanto é importante que os educadores trabalhem com seus alunos sobre nossa comunidade, pois focam muito no livro didático e acabam esquecendo do que temos de melhor na nossa comunidade, não que deixem o livro didático de lado mas que trabalhe junto ao livro o que temos em nossa região incluindo também nossas tradições.

A ação do PIBID colabora bastante no processo de letramento das crianças da comunidade do Povoado Salobro, pois através desse programa possibilita às pessoas da comunidade e que estão inseridas na educação a adotarem técnicas importantes para iniciar a docência de uma maneira mais interativa e através do que se é aprendido é possível adotar posturas e métodos indispensáveis na atuação de docentes na sala de aula e que realmente contribuam para com o processo de letramento e alfabetização na escola e assim aprenderem formas que possa instigar o aluno a entenderem a importância que tem a leitura e serem incentivados a desenvolver a mesma. E, assim, envolver melhor os alunos dentro e fora da escola, com o incentivo à leitura, à escrita e à produção textual.

O PIBID veio melhor clarear as dificuldades que os alunos encontram no decorrer dos seus estudos na leitura, escrita e produção textual nos trabalhos desenvolvidos em sala de aula no decorrer do ano letivo, e esta escola onde desenvolvo estes trabalhos também recebe alunos que estudaram na Escola Cirilo Pereira dos Santos da comunidade Salobro do Município de Nova Roma - Goiás.

É importante as experiências que pude trazer do tempo universidade, enquanto bolsista-graduanda, mas também vejo que é necessário que os professores regentes da nossa escola tenham cursos para que eles tenham uma melhor clareza deste importante trabalho com nossos alunos e que estes têm a responsabilidade de continuar com novos conhecimentos que no momento tem que ser bem repassados para que não se percam futuramente.

Com as experiências que eu trouxe do tempo universidade junto com as experiências dos professores e da participação do PIBID, tive a capacidade de melhorar a aprendizagem dos nossos alunos envolvendo um todo da nossa comunidade, pude também junto aos professores e funcionários trazer a nossa comunidade para a escola com projetos que ajudam a trabalharem junto a seus filhos na aprendizagem e com novas estratégias utilizadas consegui obter êxito, a ação desenvolvida possibilitou um aproveitamento em grande parte da turma me dando

segurança em ministrar minhas aulas. Temos que trabalhar muito com os alunos com o incentivo a leitura e também promover projetos educativos dentro e fora da escola, pois os nossos jovens estão muito rebeldes, pois a tecnologia esta sendo muito mais atrativa e nem sempre traz bons resultados, e nem é utilizado com responsabilidade.

Conforme pude notar, as nossas escolas não oferecem uma boa estrutura para obter melhores resultados nos trabalhos oferecidos por cada professor havendo pouquíssimos materiais para demanda de alunos e espaços inadequados dentro da escola e apesar das dificuldades que encontramos a cada etapa, temos a possibilidade de construir futuros educadores, pois com o incentivo à educação e exemplos bons que a em nossa comunidade podemos construir bons homens e mulheres na educação dentro e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo foi realizada em 2013 e teve como campo de investigação a Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos no município de Nova Roma-GO. Tratou de uma abordagem qualitativa. Para esta pesquisa foi necessário a participação de professores de series multisseriadas, membros administrativos da escola e alunos.

A escola pesquisada apresentava uma péssima infra-estrutura, com sala de aula pequena e com pouca ventilação, banheiros, espaço livre para recreação, porém, não conta com material pedagógico como necessário, necessitando de atualização e mais apoio do município.

Apesar de não contar com uma boa infraestrutura, a escola não conta com biblioteca, pois os alunos pegam uma maleta onde tem livros diversos, conforme foi explicado no decorrer do desenvolvimento deste trabalho e com essa pasta tem o livro que eles levam para casa para lerem e depois devolvem para que outro aluno possa usar a mesma, assim alguns desses alunos não realizam a leitura e não contam com o apoio de seus pais ou parentes para que possam ao menos ouvir as histórias. Vê-se aí a necessidade do apoio dos pais na aprendizagem de seus filhos, o que acaba gerando transtornos na aprendizagem e as dificuldades tendem a serem cada vez mais constante.

Como acontece em muitas cidades, por meio da política, muitas pessoas são inseridas em certas área sem profissionalização, cabendo às autoridades selecionar os mais “íntimos”, os que têm mais afinidade e muitas vezes acaba gerando diversos transtornos escolares, pois para ser professor é preciso ter uma formação adequada à série em que vai atuar e cabe a todos se conscientizarem do seu trabalho e terem a responsabilidade de desenvolver suas habilidades, pois ser educador no mundo de hoje exige muito mais do que o ensino superior, exige que o educador saiba realmente como portar-se na sala de aula, como ensinar de maneiras adequadas aos seus alunos e fazerem a educação e o conhecimento valer.

Conforme análise dos dados, percebe-se que os alunos da Escola Municipal Cirilo Pereira dos Santos, Comunidade Salobro, Nova Roma – GO, dos 1º, 2º e 4º anos de turma multisseriadas realmente necessitam de um novo olhar para recebem alfabetização, e também o letramento, pois faltam novas técnicas e

metodologias inovadoras em relação ao ensino do letramento das crianças e também da alfabetização dos mesmos.

No decorrer do período da pesquisa foi possível observar o momento do trabalho dos professores buscando identificar a contextualização das atividades; a presença às vezes de gêneros textuais diversificados, que caracterizassem propostas de letramento ou não, no processo de alfabetização, na classe multisseriada através de leituras diversas (individuais e coletivas), cópias e ilustrações através de desenhos que os alunos podiam representar o que fora entendido das histórias lidas pelos mesmos.

Desenvolver esta pesquisa foi muito gratificante, pois a cada pesquisa realizada fez com que muitos pudessem entender como se dá o processo de ensino e na referida escola analisada, em se tratando de uma turma multisseriada, são muitos desafios a serem propostos aos professores que procuram dar o melhor de si para verem os seus alunos crescerem e aprender conforme os mesmos esperam. A realidade em que se encontra muitas escolas do campo não é tão atrativa, faltam muitos recursos, tanto pedagógicos, como físicos, o espaço da sala de aula não é adequado e não visa o conforto adequado aos alunos e professores. Nos dias atuais, as turmas multisseriadas tem diminuído, mas não deixam ainda de existir, sendo que essas classes acarretam muito o aprendizado dos alunos, porque o educador terá que ensinar para vários alunos de diferentes séries em uma mesma sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez, et alii. **Por uma educação do campo**. Rio de Janeiro, 2009.

BAGNO Marcos, Michael Stubbs, Gilles Gagné. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo, 2002.

BAGNO, Marcos. **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. Organização Djane Antonucci Correia. – São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação\ Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394\96. Disponível em: http://educampoparaense.locasite.com.br/arquivo/pdf/18Texto_Base_Educacao_do_Campo.pdf. Acesso em 03 de abril de 2013, Às 22:35.

CALDART, Roseli Salete, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: 2012.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador: um mergulho na escrita**, São Paulo: Ática, 2010.

CASTANHEIRA, Maria Lucia *et alii*, **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. Ed. Belo Horizonte: Ceale, 2009.

CAFIERO, Delaine e ROCHA Gladys, **Avaliação da leitura e da escrita nos primeiros nos anos do Ensino Fundamental**, s/d.

COLOMER, Teresa. CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar e compreender**. trad. Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2002.]

CORREA , Ivandice de Souza. **Letramentos na Escola Municipal Flor da Serra**. 2013, p. 22: Planaltina DF. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5301/1/2013_IvandicedeSouzaCorrea.pdf. Acesso em 06 de agosto de 2013, Às 19:35.

CRESWELL. John W. **Projeto de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista**. 2. Ed Porto Alegre: Artmed. 2007.

<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/carreira/letramento-e-alfabetizacao-conceituacoes-e-pesquisas-com-enfoque-na-amazonia/27817/>. Acesso em 06 de agosto de 2013, às 20:01.

http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1100_0923_01.pdf. Acesso em 06 de agosto de 2013, às 19:55.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**- Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32°. Ed. São Paulo: paz e terra. 2002.

_____. Gramsci, 1978 p. 136.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 3000 p.

JOUVE, Vicenti. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1986. 98 p.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. Ed. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela & SIGNORINI, Inês (Org.). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 2001. 119 p.

_____(Org.). **Os significados do letramento**. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1995. 295 p.

MOLINA, Mônica Castagna, SÁ, Laís Mourão. **Registro e reflexões a partir das experiências- pilotos (UFMG; UNB; UFBA, E UFS) Licenciatura em educação do campo**, Helo Horizonte 2011.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira e LUCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**.

MELO, Rosário Duarte, Poesia Popular em Sala de Aula: **O Letramento Sobre uma Perspectiva Interdisciplinar**, Brasília 2011. (Pós- Graduação).

ORLANDI Eni Pulcinelli, **o que é lingüística**. São Paulo, primeira edição, 1986 9ª reimpressão

PISTRAK, **A escola**- Comuna, São Paulo 2009.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Licenciatura em Educação do Campo - 3ª Turma - Projeto Político-Pedagógico do Curso**, p. 03-04 Brasília DF, mai. 2009.

RICARDO Stella Maris Bortoni- (orgs.). **Leitura e mediação pedagógica**. [et al.] 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.

_____. **Letramentos múltiplos: Escola e inclusão social**, São Paulo: parábola, 2009.

ROJO, Roxane, **multiletramentos na escola**, São Paulo, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do campo: Semeando sonhos... Cultivando direitos**. Confederação nacional dos agricultores na agricultura- CONTAG. Brasília/DF, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 8. reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125 p.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003

SOUSA, Rosineide Magalhães. **Gênero discursivo mediacional, da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica**. (Tese de Doutorado). Brasília UnB, 2006.

TANIA, Lia Scholze e Tania m. k. Rosing. **Teorias e Práticas de letramento**. Instituto nacional e pesquisa Educacional Anísio Teixeira, 2007.

APÊNDICE 1**Entrevista com a professora da Escola Cirilo Pereira**

1. Como se deu o processo de letramento dos alunos que hoje já estão nos anos finais?

2. Quais as metodologias mais viáveis para o letramento?

3. Quantos anos de experiência você tem?

4. Na sua prática busca sempre novas situações para resolver problemas?

5. Pelo fato de se trabalhar com turmas multisseriadas, você acha que gera uma certa dificuldade no desempenho dos alunos?

6. Ao se comparar alunos de séries regulares com multisseriadas, nota-se uma grande dificuldade quando se juntam. Então quais são as vantagens e desvantagens de um ensino multisseriado?

7. Em sua opinião o ensino multisseriado deve acabar? Por quê?

8. Que estratégias de literatura costuma usar?

9. Você acha que estas estratégias facilitam na compreensão da literatura?

10. Quais sugestões você pode deixar para melhor contribuir com a leitura na comunidade?

11. Você como pedagoga pode explicitar melhor o que vem a ser uma literatura mediadora?

12. Qual o papel da escola e da comunidade quanto ao letramento?

13. Cite ações possíveis para o bom desempenho na leitura?

APÊNDICE 2**Entrevista com a secretária de Educação**

1) O que você como secretaria de Educação juntamente com sua equipe tem oferecido para a escola multi seriado do município, em especial a escola Cirilo Pereira dos Santos?

2) Porque o município não oferece mais um professor se o espaço físico comporta duas salas de aula?

3) Na sua opinião o desempenho dos alunos Multi-seriados e igual aos de series regulares?

4) O processo de ensino e aprendizagem tem tido resultados satisfatórios?

5) Você como Pedagoga tem trabalhado com sua equipe ensino escolar, tem avido um elo entre comunidade, família e escola?

6) A secretaria tem dado suporte necessário para as escolas rurais, em especial as Escola Cirilo Pereira dos Santos?

7) Nota-se que o espaço físico da Unidade de Ensino necessita de reparos urgentes. Existe algum projeto de melhoria para esse fim?

8) Conhecendo a realidade do aluno rural. Você acha que o ensino oferecido tem sido o suficiente no sentido de leitura, escrita e produção? Estão mesmo buscando formar cidadãos aptos a exercer sua cidadania?

9) Você acha que as escolas Multi-Seriadas prejudicam o desempenho dos alunos? Por quer?

APÊNDICE 3

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPALIZADA HENRIQUE DOS PASSOS PEREIRA

Pergunta e....você tem quantos professores efetivos? Resposta: , olhaque estão em sala de aula . Pergunta : E assim que estão dentro e fora da sala de aula?Resposta: Na sala de aula temos dez professores atuando em sala . Pergunta: Que ta agora?Resposta: Um na sala de recurso NE dois codenadores de turma que são professores também, uma codenadora pedagógica que também é professora , diretor que também é professor , secretário da escola que também é professor , e eu também sou professo(Rsss) i ai o laboratório NE... que nós temos também é professor. Pergunta [...] Ai todos os professores da sala de aula são efetivos? Resposta: não....Pergunta: Que estão em sala são todos efetivos? Resposta: Que estão em sala de aula são cinco efetivos e cinco por contrato. É... A Professora que ta no 5º ano ela é contrato? Resposta: Ela é contrato. Pergunta: Ela recebe alunos que vem do campo e que são da Escola Cirilo Pereira do Santos de uma escola multisseriadas? você acha que eles estão melhorando nas atividades que eles estão desenvolvendo?Resposta: Quando recebemos tinha um que tinha muitaaa dificuldade agora os outros assim foi de boa quando chegou eles num sentiu tanta dificuldade não disparados mesmo , tem um assim devido a problema NE... até hoje NE não leva a intender que ele não sabe. Pergunta: E... Esses professores que estão fora da sala mas que estão dentro da escola prejudica os alunos . Pergunta da diretora : que estão o que? Esses que são efetivos mas que estão dentro da escala mas fora da sala de aula você acha que fazem falta em ou se atrapalha no desenvolvimento dos alunos? Resposta.... Porque assim coordenação de turno ne geralmente agente vai trocando porque tem professora que ta mais cansada daí a agente faz essa troca NE pra da um discanso é codernação pedagógica tem que ter ensino superior pra ta exercendo tem que ter um conhecimento em todas as séries é geralmente eles fazem seleçãoi diretor também é tem que ter a mesma coisa tem que ter curso superior tem que experimentar todas as salas de aulas ne tem que ter passado por elas, faz falta faz porque assim ... quando você tem uma experiência igual assim,assim, igual tem

gente que fala , fala sim NE você tem tanta experiência NE fala ne igual eu tenho dezessete anos de sala de aula RONDINEI tem dezessete também, Sonia já tem dezoito, assim vai trocando idéia NE mas não são ne permanente ne tem que dar oportunidades pra os novatos e não faz diferença acho que todo mundo se sobressaem porque na realidade todo mundo todo mundo ajudando um ao outro.

Pergunta: E os meninos assim do 5º ano é assim que vem da Escola Cirilo Pereira dos Santos que vem de uma escola multisseriada é você acha que estão desenvolvendo bem na leitura na escrita e na produção textual e na leitura de mundo....Resposta: Melhorou existe sim assim não por parte da professora lá porque lá ela vai tratar de um assim de uma sala de mulsseriado porque la o tempo é limitato como o tempo é limitado é claro que vai deixar a desejar eu já fui professorada zona rural , aqui não, é so uma série então o desenvolvimento dele é melhor porque vai ta um professor so para aqueles alunos e não para quatro salas NE. Ele tem dispolinização então o desenvolvimento dele é bem melhor não por parte do professsor em relação di tempo dele esta ali mais próximo daqueles alunos NE então o desenvolvimento dele é melho.

Pergunta: E como é o trabalho dos pais junto desses alunos assim di escola comunidade junto aos pais e alunos. Resposta: Noossa aqui é difícil viu teve reunião ontem e hoje é quase ninguém você pode fazer o que for faz um bilhete chamativo faz um comunicado faz até... apresenta uma peça na sala de aula os pais são pouquíssimos e quando o filho acontecendo alguma coisa o pai ainda não vem em uma reunião nos temos duzentos e vinte e seis alunos é capaz que em uma reunião vem deis isso aí, ontem nos colocamos cinqüenta cadeiras La não tava as cinqüenta cadeira todas nos pensamos que ia lotar não tava.

Pergunta: Você conhece os pais desses alunos? eles trabalham de que ? qual a escolaridade desses pais?. Resposta: Conhece porque o município aqui é pequeno NE muitos o grau di escolaridade deles é pouquíssimo todos não são a memoria NE, são alfabetizados são porque agente faz a matricula e todos assinam que eu me lembro esse ano teve dois pais que não assinaram ,não não não sabem escrever o nome, não todos tem uma escolaridade de notar como aqui já teve a presença solidaria já teve EIJA ja deu muitas oportunidades pra estas pessoas são poucos que não sabem ler e escrever.

Pergunta: Você como diretora e pedagoga, os pais destes alunos ajudam eles na lição e em um melhor entendimento porque não pode ficar só na escola essa responsabilidade da escola ne assim de ajudar a eles nos trabalhos nas leituras para um melhor entendimento

nas atividades de casa?. Resposta: Assim como nas reuniões na leitura também são poucos são pouquíssimos é igual agente fala na reunião os pais que acompanham os filhos é nítido no caderno não traís tarefa sem fazer NE o pai pergunta o que fez e o que não fez se ele tem dever e os que não não acompanham compra caderno diariamente pru o filho e não sabe o que o filho esta fazendo com caderno, porque o filho esta rasgando e arrancando a folha e jogando no lixo são pouquíssimos. Esse acompanhamento infelizmente deixa muito á desejar e não é porque trabalha não porque aqui em Nova Roma NE é assim NE porque quem trabalha é na prefeitura é na casa de alguém não é igual na cidade grande que sai de madrugada e que volta tarde da noite, aqui não, sai sete horas da manhã mas quando é cinco horas ta em casa vai pra roça mais nesse horário ta em casa então Pergunta: E esses pais que não vem na escola e nem nas reuniões esses alunos são mais prejudicados? Resposta: São como você sabe tem crianças i crianças tem criança que sobressai sozinha NE... A escola porque aaa escolaaaaa ela desenvolve com facilidade já tem criança que não ela depende muitooo dos pais. Pergunta você pode me falar seu nome se é diretora, professora:...rs bom meu nome é Maria Vitória de Medeiros sou pedagoga sou pos graduada na excisão na ária de excisão tem dezessete anos que trabalho na área de educação. Pergunta: como você chegou até essa escola? Eu trabalhava na zona rural daí meus filhos passaram, meu filho mais velho passou pra quinta serie que na época era serie ne daí eu tive qui deslocar di Auruminas pra Ca daí fui transferida de Auruminas pra Ca daí eu já lecionava La eu vim pra Ca em dois mil e treis. Muito obrigada. Nada.

APÊNDICE 4

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA ESCOLA CIRILO PEREIRA DE SOUSA

P: Porque aqui não tem o terceiro ano? R: Não mais tem, é que se tiver aluno teria ,. É por falta de aluno? R: É por falta de aluno, é porque, tava atendendo, aqui é até o quinto, mas não tem do terceiro, no ano que vem já vai ter o terceiro, e esses dois, vão ter os dois e no ano que vem vai ter mais, é do primeiro até o quinto depende ter aluno, é porque não tem. P: ... aqui tinha um aluno do quinto ano né. R: tinha três do quinto ano. Três do quinto ano, P: é porque, eles não estão aqui por que motivo? Eles não estão aqui assim por que motivo? R: não, é que como a Katarine ela já tava, ela, assim, por ser multiseriada acarreta de mais, ela tava no primeiro, segundo, terceiro e quarto , aí tava muito puxado, aí ela pediu na secretaria pra passar o quinto ano pra lá pra facilitar mais, porque... o desenvolvimento fica muito difícil, é difícil de mais, três turmas, três turmas já tá difícil, imagine quatro, e o quinto ano requer muito ...martinsão, porque eles vão pegar ano que vem ...o... vai pro estadual né, o, então assim, é... já lá... eles adaptam melhor, então assim é, devia continuar assim mesmo, mas tá no quinto. P: É... é um assim, é... mas não há nem um assim... eles são todos daqui né?, quando termina a aula eles ficam aqui mesmo. R: Não, eles são da fazenda, que vê, daqui só são três alunos a Pabline, Daniel e Emanuelle e os outros são da fazenda. P: Fazenda né. R: É, municipal geralmente é... mais da fazenda mesmo. P: Eles sempre tem é... leitura é... trabalho pra casa? R: Tem. Eu gosto de colocar, eu gosto muito desses livrin, então assim... como eles são fraco na leitura e, na escrita eu gosto de mandar eles copiar, fazer cópia, pra desenvolver a escrita, assim... eles não gostam, assim... eles tem que fazer cópia, pra ler um pouquinho em casa pra ajudar, porque o tempo aqui é muito curto, como é multiseriada pra você dar atenção pra todo, porque aqui o que é a escola? é aprender ler e escrever, eu falo pra eles: gente, escola agente brinca, mais assim, o... assim, o potencial é ler e escrever, é o que tem que desenvolver, pois é . P: É, vocês assim... é... quando vim assistir a aula... você tava.. é... você tirou um tempo para ficar com alguns alunos pra fazer leitura com eles, né, como esse trabalho acontece? R: eu..eu.é assim, é muito difícil eu não fazer, tem todo dia assim, porque eles assim, pode ver que eu sentei mais com aqueles que tem mais

dificuldade, porque eles, eu sinto que em casa não lê nada. P: Não tem acompanhamento. R: se tem, é muito fraco, você percebe, a professora, o professor percebe, o aluno que tá fazendo alguma coisa em casa, todo dia você tá mexendo aquele aluno, você tá... vendo que o desenvolvimento dele tá o mesmo, aí eu pego no pé vamos ler, vamos ler, vamos ler P: É, você tem uma pasta aqui, eles levam o livro, é pra casa mesmo para eles lê? R: Essa pasta... que fala maleta, cada aluno leva o livro pra casa, aí tem um caderno de colocar os dados, você...aí assim.... pra colocar no caderno o que entendeu sobre a leitura, se não sabe escrever pode desenhar, eles estão gostando, só que tem uns assim... hoje mesmo era pra um ter explicado, mas não explicou, ficou com vergonha, é o irmão dele aqui... mas eles desenham, se não dá conta de escrever, pode desenhar, não dá pra escrever pode desenhar.

APÊNDICE 5

ENTREVISTA COM A SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA ROMA-GO

P:Eu sou do curso Tutoria na Educação no Campo da Área de Linguagens, estou fazendo uma pesquisa para minha Mamografia sobre Letramento da escola Cirilo Pereira dos Santos – Escola Multi-Seriado. P: O que você como secretaria de Educação juntamente com sua equipe tem oferecido para a escola multi seriado do município, em especial a escola Cirilo Pereira dos Santos? R: Atualmente a prefeitura participa de uma formação continuada PNAE, eu e uma equipe, e todas as escolas do município estar trabalhando nesta escola. P: É... Porque o município não oferece mais um professor se o espaço físico comporta duas salas de aula? R: O numero de alunos não é o suficiente para o funcionamento de uma outra sala. P: Na sua opinião o desempenho dos alunos Multi-seriados e igual aos de series regulares? R: Depende do professor, mais com certeza tem sido igual. P: O processo de ensino e aprendizagem tem tido resultados satisfatórios? R: Com certeza, o município é sempre parabenizado pela Sub-Secretaria, situada em Posse-GO, pelo desempenho quanto ao IDEB municipal. Acredito no potencial de comprometimento dos professores. P: Você como Pedagoga tem trabalhado com sua equipe ensino escolar, tem avido um elo entre comunidade, família e escola? R: Ate o momento ainda não ocorreu, mais já esta agendado com um palestrante sob o tema bullyng , violência na escola. Para os alunos e pais. P: A secretaria tem dado suporte necessário para as escolas rurais, em especial as Escola Sirilo Pereira dos Santos? R: Na medida do possível acredito que sim, a visita as escolas não são frequentes, mais é justamente por existir outras que necessitam de total atenção. P: Nota-se que o espaço físico da Unidade de Ensino necessita de reparos urgentes. Existe algum projeto de melhoria para esse fim? R: A escola foi reformada no inicio do ano letivo, o reparo não foi providenciado porque chegou ao meu conhecimento depois da reforma. P: Conhecendo a realidade do aluno rural. Você acha que o ensino oferecido tem sido o suficiente no sentido de leitura, escrita e produção? Estão mesmo buscando formar cidadãos aptos a exercer sua cidadania? R: O nosso objetivo é formar cidadãos capazes, continuo afirmando que a maioria dos

professores são compromissados a lecionar com amor. P: Você acha que as escolas Multi-Seriadas prejudicam o desempenho dos alunos? Por que? R: Eu não vejo as series Multi-Seriados como prejuízo ao desempenho dos aluno. Porque depende do alunos, ele avança conforme o trabalho do professor com as outras series e o numero de alunos sempre é menor em relação as series regulares, dependendo do professor o rendimento tem sido satisfatório

APÊNDICE 6

ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA ESCOLA ESTADUAL HENRIQUE PASSOS

P:Eu tô fazendo uma entrevista do curso, Licenciatura em Educação do Campo, vou fazer a minha monografia sobre letramento.., daí eu gostaria de perguntar pra você... Como você chegou até essa escola? R: Bom, eu fui convidada, porque o quinto ano tava muito lotado né, só tinha um 5º ano de manhã e tava lotado, aí a prefeita.. a prefeita me convidou para que eu assumisse essa turma, pelo fato de eu ter magistério, né, mas eu tô fazendo faculdade , terminando nesse semestre agora. P: É, com sua experiência, como você tá começando agora, quais as estratégias, é.. que você utiliza para desenvolver o letramento que você trabalha com seus alunos? R: Mais é... leitura, alí tem livros de contos infantis, eu peço para fazer produção de texto, peço pra fazer bastante leitura, reclamam bastante, porque não gostam de produção de texto, mas eu acho que através disso vai desenvolver... muitas cópias, agora diminuiu um pouco pelo fato de ter agora agente tá se preparando ainda, pro... pra a Prova Brasil né?, e a Prova Brasil, e assim: muito texto, muito texto, que vai ajudando aí a desenvolver, né? P: É... como, como você lida com os alunos que chegam de escolas multiseriadas como da Cirilo Pereira dos Santos do Povoado Salobro como você lida com esses alunos levando em consideração a Escola Cirilo Pereira dos Santos do Povoado Salobro que não conseguem acompanhar os alunos do quinto ano aqui na cidade, se conseguem.. acompanha-los, tem alguma dificuldades, pelo fato deles ter vindo de uma escola multiseriada? R: Logo que chegaram, foram quatro, com um pouco de dificuldade, eu achei a diferença, deu pra perceber a diferença né, pela, mas hoje quatro, quatro cinco meses depois, então assim ... praticamente quatro assim, estão praticamente iguais, desenvolveram bastante, eu o... o Jhonata chegou com muita dificuldade, eu senti, Marcelo também, são uns dos que chegaram com muita dificuldade, a matéria que eu dava ele não estudou lá, aí... não tinha nada a ver, porque ensinar aqui no quinto ano eu achei que ele tinha estudado a mesma coisa lá né, mas aqui é totalmente diferente, mas vai desenvolver tudo agora que é uma maravilha, tô satisfeita. P:É... quais os letramentos trabalhados com esses alunos e quais as principais dificuldades deles?

R: Bom, eu trabalho com textos, igual eu te falei, a dificuldade é na produção, eu pego, eu recorto figuras, inclusive tem umas na caixa alí, que são, é.. desenhos para eles fazerem uma produção de texto, eu pego os desenhos, dou pra cada um, pra produzir um texto, mas parece que eles não usam, eles, parecem...num não sei se é preguiça né, mas capacidade eles tem, mas não abre a criatividade que eles tem pra fazer produção, d e e é reclamando:... tia, cinco linhas tá bom? capacidade tem, mas eu acredito que seja preguiça, e eu gosto de usar a questão da figura, ou de ser um texto, produzir um texto em cima daquela história, lógico que é muito importante. P: Eles escrevem bem... corretamente? R: Não. P: Eles escrevem do jeito que eles falam? R: Do jeito que eles falam, a maioria do jeito que falam, então tem que ficar corrigindo, né, não é assim, você fala é... as vezes... uma coisa assim... quer vê? ALGO, A-U-G-O, mas não é algo com U, tem gente, agente fala *algu*, mas fala não é assim... mas o maior problema em relação a isso aí, ao letramento, é a forma que eles escreve, porque do jeito que eles falam, eles escrevem, num, num é a maioria não, mas, mais da metade. P: É... quais os métodos utilizados para trabalhar diferentes letramentos, quais as mais que você utiliza pra trabalhar esses diferentes..., leitura, textos, produção, quais as mais utilizadas? R: Acho que... também, não tem muita coisa, não oferece assim também muita coisa, não diversifica muito né, mas é mais leitura mesmo, produção de texto mesmo, que eu pego firme com eles, P: Com R: Exatamente, fazer cópias, fazer cópias em casa, mando pegar uma cópia grande do livro, eles, trazer ela pra mim, é o que agente... né? P: É... os alunos que vem da Escola Cirilo Pereira dos Santos em uma dificuldade diferenciada dos outros alunos, quais as dificuldades, quais os letramentos mais trabalhados com eles? R: Igual eu te falei, a dificuldade era essa, de acompanhar... a cópia né, muito devagar, escrever muito errado, e a forma que eu encontrei de mudar isso foi fazendo, mandando fazer cópia, produção de texto, e leitura, não tem tanta forma, são as forma que eu posso trabalhar com eles, pra desenvolver isso. P: Os pais desses alunos acompanham nas atividades escolares, e quais são os tipos de atividades, seja na escola, como eles participam, como esses alunos são? R: Poucos, inclusive, eu reclamo isso com os pais, quando eu assumi essas sala nunca veio nenhum pai nessa escola, eu preocupo muito com isso, inclusive eu encontrei com uma mãe um dia desse e eu falei pra ela, eu sei que você é mãe da minha aluna porque eu te conheço, mas se eu não te conhecesse, eu não saberia que você é mãe dela, você nunca foi ao colégio... nunca pisou o pé

nessa porta nem pra conversar comigo, tem pais de aluno meu que entro agora, veio de outras escolas, já veio aqui varias vezes, pra saber, participa manda... perguntar né, qualquer coisa tiver que vim aqui, se tiver alguma reclamação, manda um bilhete, mas nunca assim... P: Os pais desses alunos é, são daqui, moram em fazendas? R: A maioria dos meus alunos moram em povoados. Né, daqui da cidade são poucos, mas se, só vem quando eu chamar, ninguém vem saber a aqui na porta, vim saber como tá meu filho... eu tenho que mandar um bilhete, que tem que comparecer, que o aluno tá dando um certo problema, eu quero que ajuda a desenvolver alguma coisa, mas só assim porque não vem. P: É.. Os pais desses alunos ajudam eles com as atividades de casa, as atividades da sala de aula? R: A questão desses que moram em povoado, eles saem daqui cinco e meia, seis horas da tarde, chegam lá, tem uns que chegam oito e meia, nove horas, chegam cansados, aí saem de lá nove da manha, mas fazem as atividades, mas sempre trazem prontas. P: É... R: A questão do pai ajudar eu não sei, porque também eles são bem capazes já, conseguem fazer. P: Eles levam livros pra casa para fazer leitura... R: Levam, é... eles ficam aqui, tens um que ficam na minha... na biblioteca da escola, direto, tem uns que são mais interessados, tem uns pegam quase todo dia, aí, eu tenho que ficar mandando. P: Você começou a trabalhar nessa escola quando? R: No final de... abril. P: Final de abril, tem pouco tempo. R: Tem, pouco tempo, porque era de Juliana de manhã mas tinha muito aluno, aí... me pediu pra ficar aqui a tarde... quando você tem muito tempo já conhece, dá pra falar um pouco mais, mas é isso, a questão de quando eu entrei, pra o desenvolvimento de hoje, nossa... tem muita diferença, melhoraram nota, leem melhor, sabe porque ler soletrando porque pense bem no quinto ano desse jeito? Aí peguei firme com eles fazendo leitura, produção de texto, e hoje... já desenvolveu bastante. P: Você trabalha com quantos alunos? R: Ao todo são vinte. P: Do salobro são quantos? R: Do Salobo... que estudou lá foi o Jhonata, Marcelo, é... Caroline, Vinícius, Joao não?, quatro né? ... quando eu cheguei, a Caroline já tava, Jhonata também, depois um com... dois meses depois entrou mais dois.

APÊNDICE 7

ENTREVISTA COM OS ALUNOS DO 5º ANO DA ESCOLA HENRIQUE PASSOS

Aluno 1

P: Posso fazer umas perguntas pra você? R: Pode. P: Você gosta de ler livros? R: Sim. P: É... quais os tipos de leitura que você mais gosta de ler. R: Gosto... de história. P: Você sabe que tipo de história? R: Não. P: É... Quando você não consegue entender o livro que você está lendo, é... você consegue mostrar através de desenho? R: Não. P: Consegue não? R: não. P: Quem te ajuda fazer as tarefas em casa? R: É... minha prima. P: Você é... leva o livro pra escola pra casa pra você ler? R: de vez enquanto. P: você pega o livro onde? R: Na secretaria. P: Então tá, brigado viu.

Aluno 2

P: Tem quantos anos? R: dez. P: É... você tem o costume de ler livros? R: sim. P: Quais os tipos de livros que você mais gosta de ler? R: Historia em quadrinhos. P: História em quadrinhos? R: É. P: É Quando você não consegue entender o livro que você está lendo, é... você consegue mostrar através de desenho? R: Não. P: Quem te ajuda fazer as tarefas em casa? R: Mãe. P: É... você pega livros pra você ler aonde? R: alí...na...

Aluno 3

P: É... a idade que você tem? R: doze. P: É... você tem costume de ler livros? R: Sim. P: Quais os tipos de livros que você mais gosta de ler? R: Infantil. P: É Quando você não consegue entender o livro que você está lendo, você consegue mostrar através de desenho? R: Não. P: É... quem te ajuda a fazer as atividades em casa? R: Minha irmã. P: É... você consegue, é... você leva livros pra você lê, onde pega esses livros? R: Pego na diretoria. P: Brigado. R: De nada.

APÊNDICE 8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RELATÓRIO

| | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------|------------|
| NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE BENEFICIADA | | CNPJ Nº: 00.038.174/0001-43 | |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | | UF: DF | EXERCÍCIO: |
| Área: Linguagens | | | |
| Coordenador (a): Rosineide Magalhães | | | |
| Supervisor (a): Kátia Regina Strack Passos | | | |
| Bolsista: Ester Gomes dos Santos | | | |
| Local: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco | | | |
| Mês: Outubro | | | |
| RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO | | | |
| AÇÕES PREVISTAS: | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participar do conselho de classe, junto ao diretor, coordenadores e professores. • Fazer leitura com livros diversificados junto aos alunos e produção textual. • Trabalhar com os alunos com os livros da mini biblioteca, e incentivar a eles para lerem com seus pais para o melhoramento da nossa comunidade. • Ter conversa de incentivo com os alunos para lerem mais jornais, revistas, histórias em quadrinhos e | | | |

programas educativos.

AÇÕES REALIZADAS:

- Participar do conselho de classe, junto ao diretor, coordenadores e professores.
- Fazer leitura com livros diversificados junto aos alunos e produção textual.
- Trabalhar com os alunos com os livros da mini biblioteca, e incentivar a eles para lerem com seus pais para o melhoramento da nossa comunidade.
- Ter conversa de incentivo com os alunos para lerem mais jornais, revistas, histórias em quadrinhos, e assistir programas educativos.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:

1) AVALIAÇÃO Geral:

- Temos que trabalhar muito com os alunos com o incentivo a leitura e também promover projetos educativos dentro e fora da escola, pois os nossos jovens estão muito rebeldes, pois a tecnologia esta sendo muito mais atrativa e nem sempre traz bons resultados, e nem é utilizado com responsabilidade.
- As nossas escolas não oferecem uma boa estrutura para obter melhores resultados nos trabalhos oferecidos por cada professor havendo pouquíssimos materiais para demanda de alunos e espaços inadequados dentro da escola.

2) LIMITES E POSSIBILIDADES DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA QUALIFICAR A FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO NA ATUAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Apesar das dificuldades que encontramos a cada etapa temos a possibilidade de construir futuros educadores, pois com o incentivo a educação e exemplos bons que a em nossa comunidade podemos construir bons homens e mulheres na educação dentro e fora da escola.
- Podemos mostrar a nossa educação também através de desenhos, capoeira, do crochê e trabalhos artesanais e em nossa comunidade encontramos jovens e adultos com estas habilidades, mas que falta um incentivo por parte da comunidade e administradores do nosso município.

| AUTENTICAÇÃO | | |
|---------------------|---------------------------|------------|
| LOCAL E DATA | COORDENADOR DE ÁREA | ASSINATURA |
| LOCAL E DATA | COORDENADOR INSTITUCIONAL | ASSINATURA |
| | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
 DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB
 COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS
 EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RELATÓRIO

Área (a) Linguagens

Coordenador (a) Rosineide Magalhães

Supervisor (a) Kátia Regina Strack Passos

Bolsista (a) Ester Gomes dos Santos

Local (a) jenipapo

Mês= Agosto

| | | | | |
|---------------------------------------|--|--|-----------------------------|------------|
| NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE BENEFICIADA | | | CNPJ Nº: 00.038.174/0001-43 | |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | | | UF: DF | EXERCÍCIO: |
| | | | | |
| RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO | | | | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| AÇÕES PREVISTAS: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conhecimentos dos alunos dentro e fora da escola, porque temos rios, lagos, cachoeiras, vários tipos de árvores ao redor da nossa comunidade e escolas e que não são trabalhados na escola e nem na comunidade e que estes alunos não têm um conhecimento profundo de sua própria realidade. • Através da pesquisa realizada para o projeto da monografia posso repassar aos alunos um melhor conhecimento da prática da leitura qual sua importância independente de qual seja a área que deseja trabalhar futuramente. • É importante reunir com os professores regentes e repassar nossa experiência adquirida no tempo universidade e quais nossas idéias para ajudar no desenvolvimento de cada aluno e fazer com que eles tenham o prazer em estudar e principalmente pela leitura. • Instruir os alunos em ter um melhor conhecimento de sua escola e comunidade. | |
| AÇÕES REALIZADAS: | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conhecimentos dos alunos dentro e fora da escola, porque temos rios, lagos, cachoeiras vários tipos de árvores ao redor de nossa comunidade e que estes alunos não têm um conhecimento profundo de sua própria realidade. <p>Através da pesquisa realizada para o projeto da monografia posso repassar aos alunos um melhor conhecimento da prática da leitura qual sua importância independente de qual seja a área que deseja trabalhar futuramente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É importante reunir com os professores regentes e repassar nossa experiência adquirida no tempo universidade e quais nossas idéias para ajudar no desenvolvimento de cada aluno e fazer com que eles tenham o prazer de estudar e principalmente pela leitura. • Instruir os alunos em ter um melhor conhecimento de sua escola e comunidade. | |
| AValiação DAS ATIVIDADES: | |
| <p>1) AVALIAÇÃO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No decorrer do curso da Ledoc e com as ações do Pibid percebo a cada dia o quanto é importante que os educadores trabalhem com seus alunos sobre nossa comunidade, pois focam muito no livro didático e acabam esquecendo do que temos de melhor na nossa comunidade, não que deixem o livro didático de lado mas que trabalhe junto ao livro o que temos em nossa região incluindo também nossas tradições. • É importante as experiências que trazemos do tempo universidade, mas também é necessário que os professores regentes da nossa escola tenham cursos para que eles tenham uma melhor clareza deste importante trabalho com nossos alunos e que estes tenham a responsabilidade de continuar com novos conhecimentos que no momento tem que ser bem repassados para que não se percam futuramente. | |
| <p>2)) LIMITES E POSSIBILIDADES DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA QUALIFICAR A</p> | |

FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO NA ATUAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO.

- Com as experiências que trazemos do tempo universidade junto com as experiências dos professores temos a capacidade de melhorar a aprendizagem dos nossos alunos envolvendo um todo da nossa comunidade.
- Podemos também junto aos professores e funcionários trazer a nossa comunidade para a escola com projetos que ajudam a trabalharem junto a seus filho na aprendizagem.

AUTENTICAÇÃO

| LOCAL E DATA | COORDENADOR DE ÁREA | ASSINATURA |
|--------------|---------------------------|------------|
| LOCAL E DATA | COORDENADOR INSTITUCIONAL | ASSINATURA |
| | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS
EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RELATÓRIO

ÁREA – Linguagens

COORDENADOR (A) Rosineide Magalhães de Souza

SUPERRVISOR (A) Kátia Regina Strack Passos

BOLSISTA: Ester Gomes dos Santos **MATRÍCULA:** 090163117

LOCAL: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

MÊS: Janeiro

AÇÕES PREVISTAS E REALIZADAS

Trabalhar com os alunos textos diversificados para explorar suas ideias e críticas sobre o contexto trabalhado.

Fazer oficinas de textos relacionando com meio em que vivem utilizando os livros da mini-biblioteca.

Fazer grupo de estudo com os alunos da turma 3 e 4 do município de Nova Roma (turma III, Ester, Marcos Paulo, Osmar e turma IV Ediane, Lucilene, Wedna).

AVALIAÇÃO GERAL:

A avaliação será por meio da observação e colaboração do aluno em sala com professores e o desenvolvimento dos conteúdos para sua aprendizagem.

O grupo de estudo faz com possamos desenvolver melhores atividades, com as discussões dos textos para ter um melhor desempenho em sala com os alunos, porque são varias ideias expostas.

LIMITES E POSSIBILIDADES

Possibilitar com que os alunos conheçam as diferenças dos textos e suas características neles apresentadas.

Proporcionar ao educando leituras de diferentes textos, permitindo que eles obtenham maior conhecimento, aumentando assim o prazer pela leitura para que possam repassar o que aprenderam para a comunidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RELATÓRIO

| | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--------------------------------------|------------|--|
| NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE BENEFICIADA | | | CNPJ Nº: 00.038.174/0001-43 | | |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | | | UF: DF | EXERCÍCIO: | |
| Área: Linguagens | | | Coordenador (a): Rosineide Magalhães | | |
| Supervisor (a): Kátia Regina Strack Passos | | | Bolsista: Ester Gomes | | |
| Local: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco | | | RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO | | |
| AÇÕES PREVISTAS: | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Participar sempre das atividades desenvolvidas na escola, para que a cada dia tenha um melhor o conhecimento de cada aluno. Realizar o trabalho de pesquisa do TCC e envolver o aluno nesta pesquisa mostrando a eles a importância dos seus estudos e o valor que cada um deles tem independente de raça, cor, nível social ou mesmo sua idade. Repassar aos alunos o que aprendemos no tempo universidade, e que possa ajudar a eles no melhoramento de suas atividades. | | | | | |

AÇÕES REALIZADAS:

- Participar sempre das atividades desenvolvidas na escola, para que a cada dia tenha um melhor o conhecimento de cada aluno.
- Realizar o trabalho de pesquisa do TCC e envolver o aluno nesta pesquisa mostrando a eles a importância dos seus estudos e o valor que cada um deles tem independente de raça, cor, nível escolar ou mesmo sua idade.
- Participação em reunião onde estava a presença dos pais, professores, diretor e alunos, e que cada um teve a oportunidade de se expor.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:**1) AVALIAÇÃO Geral:**

- Com as pesquisas do TCC e com a participação das atividades na escola, e também com o conhecimento que tenho dos alunos fora do convívio escolar venho observando que deve haver uma mudança na maneira a ser trabalhada com cada aluno, pois estes alunos estão cada vez mais rebeldes e não dando a mínima importância a seus estudos.
- Com esta participação venho observando que os pais não estão participando da vida escolar de seus filhos deixando assim a responsabilidade na maioria das vezes com os professores, mas que estes pais precisam se policiar porque a melhoria de seus filhos na escola depende da união entre pais e o conjunto escolar.

2) LIMITES E POSSIBILIDADES DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA QUALIFICAR A FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO NA ATUAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

- A qualidade dos estudos depende do conhecimento de cada aluno, mas que estes precisam da ajuda da comunidade repassando a eles a importância do conhecimento de sua própria comunidade para que eles repassem isso para frente com melhores informações.
- Com a leitura e pesquisas e com informações cada vez mais precisas teremos alunos cada vez mais capazes de se identificar com sua própria comunidade.

| AUTENTICAÇÃO | | |
|---------------------|---------------------------|------------|
| LOCAL E DATA | COORDENADOR DE ÁREA | ASSINATURA |
| LOCAL E DATA | COORDENADOR INSTITUCIONAL | ASSINATURA |
| | | |

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB
COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS
EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA - PIBID

Relatório

Área: Linguagens

Coordenador (a): Rosineide Magalhães

Supervisor (a): Kátia Regina Strack Passos

Bolsista: Ester Gomes dos Santos matrícula: 090163117

Local: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco –
Nova Roma - Goiás

Ações Previstas e Realizadas/Setembro

Leitura de texto

Fábula com leitura e interpretação.

Avaliação Geral

A avaliação será contínua e será por meio da observação direta onde se analisará a participação do aluno, realização das atividades, crescimento individual e coletivo, bem como socialização.

Limites e Possibilidades

Com novas estratégias consegui obter êxito, a ação desenvolvida possibilitou um aproveitamento em grande parte da turma me dando segurança em ministrar minhas aulas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

RELATÓRIO

Área: Linguagens

Coordenadora: Rosineide Magalhães

Supervisor (a): Kátia Regina Strack Passos

Bolsista: Ester Gomes dos Santos Matrícula: 090163117

Local: Colégio Estadual Marechal Humberto De Alencar Castelo Branco -
Nova Roma – Goiás

Ações previstas e realizadas / Agosto

Oficina de texto: Crônicas, poemas, artigo de opinião, poesia e memórias.

Avaliação:

Foi realizado através de todos os procedimentos e desempenho das turmas.

Os limites e as Possibilidades;

Pelo fato da pouca experiência que tenho em classe, me senti insegura, e creio que foram poucas as possibilidades de crescimento na formação, mas prometo que no mês seguinte usarei novas estratégias e transmitirei mais segurança.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB
COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS
EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID**RELATÓRIO**

ÁREA – Linguagens

COORDENADOR (A) Rosineide Magalhães

SUPERRVISOR (A) Kátia Regina Strack Passos

BOLSISTA: Ester Gomes Dos Santos

LOCAL: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

MÊS: Fevereiro

AÇÕES PREVISTAS E REALIZADAS

Trabalhar com os alunos textos diversificados para explorar suas ideias e críticas sobre o contexto trabalhado.

Fazer oficinas de textos relacionando com meio em que vivem utilizando os livros da mini-biblioteca.

Fazer grupo de estudo com os alunos da turma 3 e 4 do município de Nova Roma (turma III, Ester, Marcos Paulo, Osmar e turma IV Ediane, Lucilene, Wedna).

AVALIAÇÃO GERAL:

A avaliação será por meio da observação e colaboração do aluno em sala com professores e o desenvolvimento dos conteúdos para sua aprendizagem escolar

LIMITES E POSSIBILIDADES

Observar os alunos na sua aprendizagem e desenvolvimento com o conteúdo ministrado em sala e que possam repassar para a comunidade os conhecimentos adquiridos por eles.

Procurar novas estratégias a cada dia para que aluno tenha uma motivação maior com a leitura e com novas expectativas de aprendizagens para lidar no seu dia-a-dia e na comunidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RELATÓRIO

| | | | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|-----------------------------|------------|
| NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE BENEFICIADA | | | CNPJ Nº: 00.038.174/0001-43 | |
| FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA | | | UF: DF | EXERCÍCIO: |
| Área: Linguagens | | | | |
| Coordenador (a): Rosineide Magalhães | | | | |
| Supervisor (a): Kátia Regina Strack Passos | | | | |
| Bolsista: Ester Gomes dos Santos | | | | |
| Local: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco | | | | |
| Mês: Outubro | | | | |
| RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO | | | | |
| AÇÕES PREVISTAS: | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Participar do conselho de classe, junto ao diretor, coordenadores e professores. • Fazer leitura com livros diversificados junto aos alunos e produção textual. • Trabalhar com os alunos com os livros da mini biblioteca, e incentivar a eles para lerem com seus pais para o melhoramento da nossa comunidade. • Ter conversa de incentivo com os alunos para lerem mais jornais, revistas, histórias em quadrinhos e | | | | |

programas educativos.

AÇÕES REALIZADAS:

- Participar do conselho de classe, junto ao diretor, coordenadores e professores.
- Fazer leitura com livros diversificados junto aos alunos e produção textual.
- Trabalhar com os alunos com os livros da mini biblioteca, e incentivar a eles para lerem com seus pais para o melhoramento da nossa comunidade.
- Ter conversa de incentivo com os alunos para lerem mais jornais, revistas, histórias em quadrinhos, e assistir programas educativos.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:

1) AVALIAÇÃO Geral:

- Temos que trabalhar muito com os alunos com o incentivo a leitura e também promover projetos educativos dentro e fora da escola, pois os nossos jovens estão muito rebeldes, pois a tecnologia esta sendo muito mais atrativa e nem sempre traz bons resultados, e nem é utilizado com responsabilidade.
- As nossas escolas não oferecem uma boa estrutura para obter melhores resultados nos trabalhos oferecidos por cada professor havendo pouquíssimos materiais para demanda de alunos e espaços inadequados dentro da escola.

2) LIMITES E POSSIBILIDADES DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA QUALIFICAR A FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO NA ATUAÇÃO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

- Apesar das dificuldades que encontramos a cada etapa temos a possibilidade de construir futuros educadores, pois com o incentivo a educação e exemplos bons que a em nossa comunidade podemos construir bons homens e mulheres na educação dentro e fora da escola.
- Podemos mostrar a nossa educação também através de desenhos, capoeira, do crochê e trabalhos artesanais e em nossa comunidade encontramos jovens e adultos com estas habilidades, mas que falta um incentivo por parte da comunidade e administradores do nosso município.

| AUTENTICAÇÃO | | |
|---------------------|---------------------------|------------|
| LOCAL E DATA | COORDENADOR DE ÁREA | ASSINATURA |
| LOCAL E DATA | COORDENADOR INSTITUCIONAL | ASSINATURA |
| | | |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS
EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

RELATÓRIO

ÁREA – Linguagens

COORDENADOR (A) Rosineide Magalhães

SUPERVISOR (A) Kátia Regina Strack Passos

BOLSISTA: Ester Gomes Dos Santos

LOCAL: Colégio Estadual Marechal Humberto De Alencar Castelo Branco.

AÇÕES PREVISTAS E REALIZADAS / OUTUBRO

Leitura de texto, interpretação produção textual e mural sobre alimentação.

AVALIAÇÃO GERAL:

A avaliação foi por meio de observação da participação do aluno individual, oral coletivo.

LIMITES E POSSIBILIDADES

Com a estratégia utilizada para trabalhar com os alunos sobre a alimentação observei que eles estavam empolgados com o modo diferente de ser trabalhada a leitura e também a escrita dentro do contexto trabalhado.

Nas possibilidades acredito que posso melhorar cada dia mais no modo de trabalhar com os alunos para que eles tenham melhor conhecimento com o tipo, de alimentação e que valorizem as frutas legumes, frutas e verduras que podemos cultivar em nossas casas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB
COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CURRICULARES E MODELOS
EXPERIMENTAIS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCENCIA - PIBID

Relatório

Área: Linguagens

Coordenador (a): Rosineide Magalhães

Supervisor (a): Kátia Regina Strack Passos

Bolsista: Ester Gomes dos Santos Matrícula: 090163117

Local: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco –
Nova Roma – Goiás

Ações Previstas e Realizadas/Setembro

Leitura de texto

Fábula com leitura e interpretação.

Avaliação Geral

A avaliação será contínua e será por meio da observação direta onde se analisará a participação do aluno, realização das atividades, crescimento individual e coletivo, bem como socialização.

Limites e Possibilidades

Com novas estratégias consegui obter êxito, a ação desenvolvida possibilitou um aproveitamento em grande parte da turma me dando segurança em ministrar minhas aulas.

APÊNDICE 9**FOTOS DA ESCOLA CIRILO PEREIRA DOS SANTOS**

Alunos da turma Multiseriada da Escola Cirilo Pereira dos Santos

(Fonte: arquivo próprio)



Sala de aula

Fonte: arquivo próprio



Momento de leitura na sala de aula em que a professora atende os alunos que tem mais dificuldade.

(Fonte: arquivo próprio)



Momento de leitura em que a professora atnde os alunos que tem mais dificuldade.

(Fonte: arquivo próprio)



Alunos da escola-campo desenvolvendo suas atividades.

(Fonte: arquivo próprio)



Estrutura da escola-campo.

(Fonte: arquivo próprio)



Quadro de giz usado pelos professores .

(Fonte: arquivo próprio)



Listagem dos alunos da turma Multiseriada.

(Fonte: arquivo próprio)



Estante de livros da escola-campo em que são utilizados pelos alunos no desenvolvimento da leitura.

(Fonte: arquivo próprio)



Cantinho de livros infantis.

(Fonte: arquivo próprio)



Ilustração de alguns livros que os alunos costumam ler.

(Fonte: arquivo próprio)



Frente da Escola Cirilo Pereira dos Santos.

(Fonte: arquivo próprio)



Frente da Escola Cirilo Pereira dos Santos.

(Fonte: arquivo próprio)



Escola Cirilo Pereira dos Santos.

(Fonte: arquivo próprio)